

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Alguem, uma illustre senhora que passa na provincia uma parte do ano, diz-nos em gentilissima carta:

—Porque não tratam os nossos jornais de levantar o moral do povo, tão triste e tão sucumbido, nesta hora em que a neve cai e o frio corta?

A alegria, minha senhora, não falta em Portugal, mesmo entre os humildes que trabalham honradamente.

Nos outros países, dá-se o mesmo: uns choram e outros riem. A vida mistura o bem e o mal e serve-o a cada um, segundo designios misteriosos.

Em Portugal, a queda para a melancolia é quasi organica. Existe uma tristeza de raça. A-pesar disso, os maus profetas não fazem carreira.

Necessitamos, sobretudo, de quem se mostre inacessivel ao derrotismo e ao nihilismo, proclamando o valor do espirito. A tristeza dos portugueses não embarça a sua decisão, antes pelo contrario. A saudade foi cantada por Teixeira de Pascoais como um estimulo para a vida e a acção

Os dinamarches não estão tranquilos, porque sentem que a guerra os ronda. A cautela, vão-se preparando para o que der e vier.

Tem desaparecido os reclamos luminosos e multicolores que faziam da formosa Copenhagen uma «férie» nocturna. Economisase a corrente electrica, como se vê pelos muitos relógios publicos que estão parados.

Quere isto significar que também se racionaram as horas?

Não, senhores, os dias continuam com o mesmo tamanho—24 horas—mas os dinamarches, como têm agora muito em que pensar, contam o tempo pelos seus cuidados e ocupações e verificam que as noites andam cheias de pesadelos.

Abel Bonnard que visitou Portugal, onde fez duas conferencias notaveis, publicou um artigo em «Le Journal» em que fala de nós, com simpatia:

—«Quanto mais vemos outras nações caírem na embriaguez da sua propria força, mais nos interessamos pela obra de renovação que está a realizar-se em Portugal, com uma admiravel probidade e applicação»

Geralmente os viajantes vêem mal e depressa O academico Bonnard, porém, constitue uma excepção, visto que, nos poucos dias que esteve entre nós, compreendeu o sentido do momento em que nos achamos. Consideramos a paz um bem precioso que defendemos contra a megalomania feroz dos que oferecem a morte os frutos do amor, do pensamento e do trabalho.

Durante alguns dias, os parisienses beberam pouco café e de má qualidade. Breve chegaram a Marselha 35.000 sacas e ao Havre 60.000—de procedencia brasileira. A gostosa e perfumada chavena foi fornecida aos fregueses impacientes. Um jornalista comentou:

—O café faz parte da alma parisiense como o champagne da sua alegria.

Quando as noticias da guerra agitam um pouco os nervos, provocando disputas entre os criticos abancados, a cafeteira fumegante restabelece a concordia e afervora a crença no futuro.

O sr. dr. José d'Arruela enviou ao novo director do «Museu de Grão Vasco», sr. Albano de Almeida Coutinho, uma carta de jubilo e parabens, evocando o nome do seu antecessor, a proposito duma visita que lhe fez, gratissima ao seu coração de pai.

AUDACIOSA PROEZA DAS AGUIAS BRITANICAS

Aviões ingleses voaram sobre a Austria,

a Boemia e o noroeste da Alemanha

LONDRES, 13.—O ministerio do Ar anuncia, oficialmente, que, ontem à noite, aviões britanicos efectuaram vôos de reconhecimento sobre a Austria, Boemia e Noroeste da Alemanha. Todos os aparelhos regressaram sem novidade. Patrulhas de segurança voaram sobre a baía de Heligoland.—(H.).

Os vôos sobre os territorios do Reich

LONDRES, 13.—Segundo parece, o vôo de reconhecimento de ontem à noite foi efectuado por dois aviões. Um voou sobre a Alemanha de noroeste e o outro sobre a Boemia e a Austria.

Trata-se do vôo mais importante, desde a guerra. Os aviadores tiveram de defrontar-se com o intenso frio que actualmente faz na Europa Central. Não se sabe se os aviões partiram de França ou de Inglaterra, mas se foi desta percorreram uma distancia igual à que separa a Terra Nova da

Grã-Bretanha, sendo 800 quilometros, constantemente, sobre territorio alemão, para alcançar a Austria.

Se partiram do leste da França, tiveram de cobrir entre 1200 a 1300 quilometros (Viena está a 600 quilometros de Estrasburgo), sem contar com os desvios de rumo a que foram obrigados. Seja como for, trata-se dum vôo admiravel.—(Havas).

Os «raids» a Heligoland

LONDRES, 13.—Durante o trabalho de patrulha aerea efectuado a noite passada ás bases aero-navais da baía de Heligoland, os aparelhos de bombardeamento observaram que na baía de Rantum havia grande numero de focos luminosos. Estes focos são sem duvida destinados a marcar o caminho dos hangares aos aviões lança-minas alemães.

Os aviões ingleses lançaram seis

bombas, e as luzes apagaram-se imediatamente. A baía de Rantum está situada na ilha de Sylt, e é bem conhecida pela sua utilidade como base aero-naval inimiga. A defesa anti-aerea alemã abriu fogo, trabalhando muitos projectores em cooperação com a artilharia. Um dos aparelhos foi momentaneamente apanhado pelos projectores, mas a-pesar disso, todos regressaram á base sãos e salvos.

Estes «raids», á baía de Heligoland são muito proveitosos, porque está provado que basta saber-se que andam aviões ingleses naquelas paragens, para que os aviões lança-minas alemães restrinjam a sua actividade. Para se fazer uma ideia da importancia e da dificuldade destas patrulhas, basta dizer que a distancia percorrida pelas aviões que patrulham a baía de Heligoland é sensivelmente igual a metade da travessia do Atlantico. Alguns aparelhos ingleses também voaram sobre Hamburgo, Francfort, Bremen e o distrito do Ruhr, conseguindo obter grande numero de informações de valor.—(Exchange Telegraph).

Aparelho alemão destruido

LONDRES, 13.—Patrulhas da RAF atacaram e destruíram um aparelho inimigo, na costa sudeste da Escocia.—(Havas).

Aviões estrangeiros sobre a Belgica

BRUXELAS, 13.—Varios aviões estrangeiros sobrevoaram ontem, novamente, Liège, Antuerpia, etc. Os caças belgas foram ao seu encontro.—(Exchange Telegraph).

Filho de Krupp morto em combate

AMSTERDÃO, 13.—Na quarta-feira passada foi abatido um avião «Messerschmidt», por um aparelho inglês, no Mar do Norte; cre-se que o avião que pilotava o aparelho alemão era o filho do conhecido industrial Krupp, rei dos armamentos, visto que um jornal alemão anunciava a sua morte. O jovem piloto contava 29 anos de idade e tinha sido condecorado por ocasião da campanha da Polonia.—(Ex. T.).

Novo tipo de aviões ingleses

LONDRES, 13.—O redactor aeronautico do «Times» declara que os novos caças ultra-rapidos «Paul Boulton» possuem torres com 4 canhões.

«Estes canhões—escreve—são dispostos em dois pares, um a cada lado do canhoneiro. São colocados um por cima do outro, e accionados automaticamente, bem como a torre. Os caças «Paul Boulton» de dois lugares, que foram exibidos ao publico, pouco tempo antes de rebentar a guerra, estão equipados com uma torre de 4 canhões. No entanto, quando foram exibidos, os canhões não estavam colocados no seu devido lugar, e quando da demonstração perante os parlamentares em Northolt, o Ministerio do Ar pediu que não se mencionasse o emprego dos 4 canhões na torre. Os jornais alemães, porém, publicaram fotografias destes caças, com todos os seus canhões, supondo-se que estas fotografias foram tiradas quando da demonstração official em Northolt.

O redactor do «Times» explica que é apenas devido ao facto da publicação daquelas fotografias, que é hoje possível dar pormenores acerca do armamento dos «Paul Boulton».—(H.).

DESASSOMBRO

Herbert N. Casson é um escritor e um homem que diz e prega verdades simples, mui claras e ao mesmo tempo energico e desassombrado, na luta contra os pessimistas e os tímidos gementes. E' dele o seguinte trecho:

—«Nas plantações de cauchú os trabalhadores sustentam um combate incessante contra o matagal. Se a plantação é abandonada á sua propria sorte, as raízes daninhas invadem-na, destruindo-a. Com a civilização passa-se cousa identica. Na Grã-Bretanha, nós dominámos capazmente o nosso matagal, quando ele ameaçou a nossa existencia com a greve geral—greve que nós reduzimos á impotencia».

Evidentemente, Herbert N. Casson é um insaciado da acção, um «self made man» para o qual as tristezas e as amarguras não resistem aos animos fortes e aos caracteres bem robustos. Não cultiva abstrações, nem aprecia as longas meditações sobre temas em que o sonho supera a realidade. Quere que os seus compatriotas deixem de intimidar-se com a adversidade, obrigando-a a recuar, quando ela vem aterrorizada pelas nossas fraquezas e lagrimas.

Qual o maior inimigo dos povos?

Ele o diz—o medo. Herbert N. Casson ergue-se para o esmagar, applicando-lhe a receita dum velho capitão:

—Dorme com as tuas armas, na véspera duma batalha.

Os pálidos receios encerram-nos no presente, ao passo que a nossa primeira obrigação consiste em pôr os olhos no futuro. Recomenda que nos ponhamos de sobreaviso, se o nosso coração nos segreda:

—Modera os teus entusiasmos e guia-te pela experiencia dos pais e avós!

Deixemos repousar os antepassados na fria sepultura e não lhe pegamos o que eles não podem dar-nos—a coragem e a liberdade.

Como ousará alguém invocar as cinzas dos mortos e rogar-lhes que lhe concedam a força de que carece, a fim de desafrontar-se de perigos e de riscos?

—«A Europa inteira foi aterrorizada com a destruição do mundo, no ano 1.000. Esta predição baseava-se em certas passagens do Novo Testamento. Do ano 950 até ao fim do ano 1.000, o Continente viveu um periodo de desanimo profundo e de angustia.

Quando chegou o primeiro dia do ano de 1.001, houve uma explosão de alívio e de alegria. Construíram-se dezenas de catedrais em sinal de gratidão».

Sumira-se o medo com o seu cortejo de lividos fantasmas e o homem desanuviado da sua cegueira percebeu que tudo se passara nos seus nervos, por não saber subjugar as galopantes imagens do derrotismo.

Porque é que Gil Eanes dobrou o Cabo Bojador?

Por ser valente.

Porque reagiu a Finlândia contra o bolchevismo?

Por ignorar a covardia.

Que segurança dispensa o medo aos medrosos?

Nenhuma, a não ser a de os prender á sombra e á inacção da sua fatal miseria.

A REVOLTA NO EQUADOR

Renderam-se os aviadores sublevados

QUITO, 13.—450 aviadores que se tinham revoltado contra o governo, alegando que a eleição do presidente tinha sido fraudulenta, renderam-se. Os aviadores apoiavam o candidato general Ybarra e contavam que os carabineiros e o exercito os apoiassem. Durante as manifestações nas ruas de Guayaquil, os carabineiros mataram 3 pessoas e feriram 40. Nesta cidade também houve manifestações. O governo informa de que está senhor da situação.—(Exchange Telegraph).

Diversos recontros sangrentos

QUITO, 13.—Foram presos, em Quito e Guayaquil, uns 20 chefes socialistas que participaram na campanha eleitoral a favor de Velasco Ybarra. O governo tomou medidas severas de repressão. Assinalam-se varios recontros sangrentos. Em Quito ha tranquillidade.—(Havas).

O chefe dos aviadores revoltados fugiu

QUITO, 13.—Velasco Ybarra, o comandante Rafael Astudillo e varios chefes civis do movimento revolucionario que acaba de ser sufocado, continuam presos a bordo do «Eloy Alfaro».

Os amotinados do campo de aviação de Guayaquil serão julgados pelo tribunal militar.

O chefe do aeroporto, capitão Galo Almeida, que chefiou os amotinados, conseguiu fugir.—(Havas).

«La Nacion» de Buenos Aires comemorou o seu 70.º aniversario

BUENOS AIRES, 13.—Por motivo do 70.º aniversario do grande jornal «La Nacion», o seu director, Luiz Mitre, pronunciou na radio um discurso em que fez a historia do jornal. Sublinhou que, atendendo á tradição argentina de respeito pela palavra dada e correcção de procedimento, «La Nacion» não podia deixar, como o fez, de condenar as injustas agressões e abusos de força cometidos contra povos fracos, com desprezo pelos tratados e processos internacionais. Não tem de lamentar essa attitude e até a ratifica, esperando que a Divina Providencia ponha termo a tantos horrores e desgraças que fazem estremecer «povos a nós ligados por laços de sangue, afeição e cultura comum».—(Havas).

CHOQUE DE AVIÕES

em pleno vôo

SAN DIEGO, 13.—Chocaram no ar dois hidroaviões americanos. Dos 6 tripulantes, dois deles conseguiram alcançar o solo em pára-quadras. Desconhece-se a sorte dos restantes. Os sobreviventes declaram que os viram saltar fora dos aparelhos e as autoridades aguardam os resultados das pesquisas em curso antes de divulgarem os seus nomes.—(Havas).

Naufração dum pescador

FERROL, 13.—Em consequencia do forte temporal nesta costa, um barco de pesca naufragou ao largo do Cabo Villano. A tripulação, composta por 12 homens, pereceu, a-pesar dos socorros proporcionados por outros pescadores que se encontravam naquelas paragens. Um dos tripulantes foi arrastado por uma grande onda, quando se encontrava a bordo dum pescador que o recolheu.—(Havas).

A terra treme

em Los Angeles

LOS ANGELES, 13.—Sentiu-se um violento abalo sísmico em Los Angeles. Numerosas pessoas fugiram para as ruas. Não se assinalam prejuizos.—(Havas).

Novos abalos na Turquia

ANKARA, 13.—Ha 36 horas que em toda a região devastada pelo terremoto, se sentem abalos sísmicos, principalmente em Amasia, Ayvalik, Inegöl, etc.—(Havas).

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14.—Santo Hilario, bispo e doutor.

Lausperene, sai da igreja do mosteiro da Encarnação para a do Recolhimento de Santa Teresa de Jesus, em Carnide.

Mosteiro da Encarnação, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Recolhimento de Carnide, ás 11 e 30, missa de recepção do Lausperene, por musica.

AIRES DE AGUIAR

Chega hoje a Lisboa este conhecido cineasta

Chega hoje a Lisboa, no «Sud», a passar umas curtas férias, o sr. Aires de Aguiar, um dos produtores mais conceituados nos meios cinematograficos de Paris.

Este nosso compatriota, desconhecido pela maior parte dos nossos cinefilos, começou em Lisboa os seus trabalhos no cinema, já lá vão mais de duzia e meia de anos, como secretario de Virginia de Castro e Almeida, a unica portuguesa produtora de filmes, e uma das figuras que mais se evidenciou no tempo do mudo. São dela os filmes «Os olhos da alma» e «Sereia de Pedra», que obtiveram grande êxito naquela epoca, e que estão ainda na memoria dos já veteranos do cinema português.

Com estes dois filmes, partiu Aires de Aguiar para Paris a fim de tratar da sua venda ou distribuição. E, dando-se bem, por lá ficou.

Inteligente, culto, trabalhador e persistente conseguiu vencer num meio difficil; e, actualmente, é o director-proprietario da «Gray-Film», casa produtora das seguintes peluculas, que nós conhecemos: «Le Mioche», com Lucien Baroux, exibido no Tivoli; «Les rois du Sport», com Raimu e Fernandel; «Barnabé» e «Igauche», com Fernandel. A sua ultima produção é «Narcisse», onde lançou o novo comico Bérri, estreando-se Aires de Aguiar como realizador. O filme agradou bastante, e, brevemente, vê-lo-emos em Lisboa, no Condes.

PROEZA DE GATUNOS

Nos ultimos dias têm-se dado varios roubos, por arrombamento e chave falsa, em diversas residencias, aproveitando os gatunos a ausencia dos seus locatarios.

Ontem coube a vez ao sr. Antonio Domingos Teixeira tesoureiro da filial da Caixa Geral de Depósitos da rua do Comercio e residente na rua Luciano Cordeiro, 103. Os gatunos arrombaram as gavetas dos moveis e no final furta-ram dois faves novos e um usado e uma furta-ram, não chegando a levar objectos de valor talvez por terem sido presentinhos.

MORREU DE FRIO

Esta madrugada foi encontrado deitado no patamar da escada do prédio da rua dos Mouros, 22, um individuo andrajosamente vestido. Quando a Policia procurava saber a sua identidade, o pobre homem exalava o ultimo suspiro. No local compareceu o sub-delegado de saúde, que verificou o obito, declarando que morrera de frio.

A Policia averiguou que se tratava de Luiz Trigueiros, que aparenta 60 anos de idade. O cadaver foi removido para o necroterio.

A viagem presidencial a Moçambique

A direcção da Sociedade de Geografia entregou hoje, ao sr. Presidente da Republica, no palacio de Belem, um artistico mapa, obra de Vitor Ventura Ferreira, no qual está descrita a viagem do sr. general Carmona a Moçambique.

GONÇALVES VIANA

Na proxima terça-feira, 16 do corrente, ás 16 horas, realiza-se na na Faculdade de Letras uma sessão comemorativa do centenario do nascimento de Gonçalves Viana. A sessão é publica.

Café Luso

Hoje, das 21 as 2 horas, extraordinaria soirée, com a mais distinta e classica cantatriz BERTA CARDOSO, que faz hoje a sua primeira apresentação, a selecta clientela do novo Salão Luso. Fazem parte do programa os magnificos artistas DEONILDE GOUVEIA, MARGARIDA PEREIRA e JOSE PEREIRA, em tados e desgarradas. Mario Silva e o cantor LOUBET BRAVO que, a pedido, exhibira a linda canção MARIA. Amanhã, grandiosa «matinée», com os distintos artistas BEIRO, actor, JOAO PIO, Cantadores apreciados MARIA GUERREIRO, MARIA PEREIRA e o consagrado, no sentimento MARIO JOSE PANIHO. Guitarradas por Jayme Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos e Martinho d'Assunção. Ao piano Branca Machado. Avenida da Liberdade, 131-37.



Berta Cardoso

ASSEMBLEIA NACIONAL

O assoreamento do Tejo e o atero do Setil

Na Assembleia Nacional, antes da ordem do dia, usaram hoje da palavra os srs. dr. Boto de Carvalho, que agradeceu ao sr. ministro da Justiça o facto de ter atendido a critica que fez dos inconvenientes de certas licenças concedidas a magistrados da comarca de Lisboa, as quais já foram retiradas, e sr. Melo Machado que informou haver o sr. ministro das Obras Publicas providenciado, mesmo antes das cheias, no sentido de ser modificado o atero do Setil, causa das inundações, e de se corrigir o assoreamento do Tejo, pelo que louva o ministro que tão prontamente soube prever a obra necessaria, e começar a executá-la.

Entrando-se na ordem do dia, procedeu-se á ratificação pura e simples dos decretos n.ºs 30.098 e 30.104, passando-se depois a sessão de estudo da proposta de lei n.º 36, relativa á exploração de pedreiras.

A proxima sessão da Assembleia Nacional foi marcada para o dia 18 do corrente.

EM TORRES VEDRAS

não há Carnaval este ano

TORRES VEDRAS, 12.—Numa reunião realizada na Camara Municipal dos presidentes das colectividades locais, foi resolvido não efectuar, este ano, os tradicionais festejos carnavalescos. Esta decisão foi motivada pelo facto de se pretender comemorar condignamente o Duplo Centenario. Outros motivos, porém, e não menos de ponderar, levaram áquella resolução, como sejam as inundações do Ribatejo e a guerra que enluta a Europa. Do Ribatejo vinham milhares de pessoas a esta vila durante os dias de folguedo, o que não sucederia, por certo, este ano.

Batalha de flores em Loulé

A semelhança dos anos anteriores, a Santa Casa da Misericórdia de Loulé vai organizar uma vistosa batalha de flores nos dias 5 e 6 de fevereiro, cuja finalidade é conseguir fundos para acudir ás suas despesas.

Este ano têm os louletanos a colaboração valiosa dos farenenses, que querem corresponder com um acto de cavalheirismo ao auxilio prestado por Loulé ás festas de S. João, em 1939.

Como pelo Carnaval as amendoieiras devem estar em plena floração, é provavel que acorram a Loulé nesses dois dias de folgança milhares de excursionistas.

CULTURA FRANCESA

Para os estagiarios e alunos do Liceu de Pedro Nunes haverá na terça-feira, 16, ás 15 e 30, uma sessão extraordinaria na sede do Instituto Francês, a Santos, com audição de textos de Bossuet, «Oração fúnebre por Henrique de Inglaterra», e projecção comentada dos filmes turisticos «Gorges du Tarn» e «Causses». Têm entrada os frequentadores habituais das sessões do Liceu de Pedro Nunes.

Caixa Geral de Aposentações

Os aposentados militares e civis, abonados por Lisboa, devem apresentar-se na sede da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia, ao Calhariz, na vespera dos dias destinados ao pagamento das pensões do mês corrente, das 11 e meia ás 15 horas, para lhes serem entregues os novos modelos de recibo.

Solar da Alegria Tel. 27193



Natalia dos Anjos

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: NATALIA DOS ANJOS, Domingos Silva, Maria Pereira, Frutuoso França. Faz parte do programa o grande artista português D'AGUILAR, que tanto successo fez na passada 5.ª feira. Amanhã —grandiosa «matinée», das 15 ás 19, com MARIA CARMEN, Manuel Calixto, Carmen Santos, Manuel dos Santos e D'Agui- lar. Esmerado serviço de restaurante e bar.

Café Mondego Tel. 25676

HOJE, ás 21 horas: Amália Rodrigues, Mariana Chagas, Francisco dos Santos e Mosto Maia. Amanhã: grandiosa «matinée» ás 15 horas.

WESTINGHOUSE

T. S. F. — Refrigeração Comercial — Frigorificos

DISTRIBUIDORES EM TODO O PORTUGAL AO SUL DO DOURO

SAMAMEDE, L. TDA

TR. S. MAMEDE, 74B-74C Telef. 51041 LISBOA

A VAGA DE FRIO

64 graus abaixo de zero!

LONDRES, 13.—Uma tremenda vaga de frio assola a Europa.

Toda a Asia Menor se cobriu de neve, que atinge 6 metros de altura, e houve uma das mais violentas tempestades de que ha memoria, de ha trinta anos para cá, no Mar Negro.

A neve caiu na Macedonia e na Tessalia, interrompendo as comunicações. Os comboios atrasaram-se mais de 24 horas.

Um lobo devorou um hunpês. O Danubio gelou na Hungria, na Romenia e na Yugo-Eslavia.

O frio faz-se sentir intensamente na Italia, Alemanha e França.

A temperatura mais baixa sentiu-se em Jassy, na Romenia, onde atingiu 64 graus abaixo de zero.—(E. T.).

O tempo em Espanha

MADRID, 13.—Em toda a Espanha continua a sentir-se um frio intenso. Em Avila registaram-se ontem 10 graus abaixo de zero. As encostas das montanhas que cercam Avila estão cobertas de neve, com uma espessura de 3 metros. Tempestades e chuvas torrenciais fazem sentir-se na costa do Mediterraneo e em Valencia. Vastas regiões costeiras e os bairros de Valencia estão inundados. Perto de Vigo dois pescadores morreram afogados por terem sido arrastados pelas aguas.—(D. N. B.).

Na Argentina, pelo contrario, o calor continua a fazer victimas

BUENOS AIRES, 13.—Foram hoje hospitalizadas mais 25 pessoas, victimas de insolações. Assinalam-se novos falecimentos. A temperatura tende a melhorar.—(Havas).

A AVIAÇÃO BRASILEIRA

desenvolve-se

RIO DE JANEIRO, 13.—A Aviação Militar foi ontem aumentada com mais 5 aviões construidos por tecnicos brasileiros, sob a direcção do coronel aviador Antonio Guedes Muniz. Os aparelhos, que são os ultimos da encomenda dos primeiros 20 feita pelo governo á fabrica recentemente instalada na ilha do Viana, por iniciativa de Henrique Lage — foram previamente experimentados e deram os melhores resultados. Trata-se de bi-planos, com capacidade para alta quilometragem e com grande raio de acção, constituindo um tipo exclusivamente brasileiro, idealizado pelo coronel Muniz. A cerimonia da entrega teve solenidade. Discursando, o sr. Henrique Lage disse que da fabrica já saíram 37 aparelhos M 7 e M 9 e que mais 10 serão fabricados pelo menos quarenta.

No final, levantaram vôo os 16 aparelhos M 9 fabricados no Brasil, faltando apenas dois (o total são 18), que foram oferecidos ao governo argentino.—(Americana).

Um «raid» a Montevideo

RIO DE JANEIRO, 13.—A Aviação Civil brasileira vai realizar um «raid» a Montevideo, sob o patrocínio dos «Diarios Associados». Na capital uruguaia está a preparar-se um programma de festas.—(Americana).

MANOBRAS MILITARES

na California

TACOMA, 13.—Vão realizar-se importantes manobras na California. Hoje largam de Tacoma 5.000 soldados, em três comboios maritimos, es-coltados por navios de guerra. Outro comboio de 1.000 soldados, com vario material de guerra, juntar-se-lhes-á. Entretanto, por terra, seguem 1.500 homens para a California. Uma das fases mais interessantes será o desembarque do material, sob o fogo da artilharia inimiga, em pequenos barcos.—(Havas).

A America compra peles á Russia

OSLO, 13.—Os Estados Unidos compraram á U. R. S. S. peles no valor de 125 milhões de coroas, anuncia a agencia Norsk Telegram. Foram fretados varios navios noruegueses para o transporte destas peles, que serão embarcadas num porto do Mar Branco.—(Havas).

Queda dum avião

CASEY (Illinois), 13.—Um avião não identificado precipitou-se no solo, perto de Casey. Parece haver 4 mortos.—(Havas).

A proposito de...

Hospitalidade

Tenho ouvido muitas vezes criticar a facilidade com que os portugueses recebem, o abuso que fazem da sua índole hospitaleira, entregando-se com demasiada generosidade aos primeiros que chegam, aureolados por um prestígio convencional ou ilustres por uma situação transitória.

Na aparência, a critica tem fundamento. Julgamos, porém, que melhor é lastimar a ausência de proporgões na affectuosidade hospitaleira que dispersamos do que a hospitalidade em si.

Receber bem é índole de certos povos. Dentro de um país há mesmo regiões, cujos naturais são conhecidos pelo seu caracter franco e por um sentido rasgado da hospitalidade.

Não se pode dizer a um povo ou individuo «deixa de ser tão franco», como não se lhe diz «deixa de ter olhos castanhos ou o cabelo louro».

Artistas, literatos, politicos, borboletas da celebridade, ases da popularidade da pantalha chegam ao nosso país, convidados ou não, e nós rendemo-nos.

Temos sempre «muita honra em receber na nossa terra». Repetimos que somos assim mesmo, e que—guardadas proporgões e estabelecidas reservas pela intelligencia—não achamos mal.

As repartições officiais que convidam, e recebem em requintes de gentileza que chega por vezes ao affecto, procedem bem. Em primeiro lugar porque é essa a sua missão, em segundo porque não fazem mais que ajustar-se á índole geral.

Portugal é por vezes uma pousada. Porque não se-lo? Algumas ingratições e incompreensões não justificam o abandono da formula, que só seria de criticar se ela fosse produto de um artificio e não consequencia de um caracter.

Certo lavrador nosso conhecido convidou ha tempos uma pessoa á qual attribua direitos de senhoria e, amavel, generoso, franco, ofereceu-lhe dos vinhos mais velhos da sua cave. O visitante, ante um calice de um Porto precioso, extasiou-se, e bebeu-o de um trago. Era uma pessoa, talvez distinta, mas não sabia beber vinhos que cegaram com a idade.

A saída o lavrador agradeceu a visita, com ela «ficou muito honrado», mas, magado, mais que ofendido pelo desamor grosseiro manifestado ao nectar, concluiu:

—Muito obrigado por tudo. Mas a minha casa não volta o senhor...

Este homem não teve razão. Melhor fóra ter tido mais prudencia na escolha dos vinhos. Guardar o sentido das proporgões. Porque a verdade é que se a hospitalidade lhe está na massa do sangue, ele pode não receber mais aquele homem barbaço, mas continua a dar pousada a todos os que chegam.

E eis o que nos parece apenas recomendavel: não prodigalizar tanto o vinho generoso—e o coração.

J. de A.

DE LUTO

José Lourenço Madeira

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 11 horas, saindo do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Alto de S. João, o funeral do sr. José Lourenço Madeira, de 57 anos de idade, natural de Cadosa, antigo e muito conceituado proprietario da Sapataria Madeira, na rua do Conde.

AOS SENHORES OFICIAIS E SARGENTOS

Retratos para cartões de identidade

Fazem-se nas medidas exigidas, rapida e economicamente, na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-- Lisboa

Telef. 4 7063

O «Diário de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

TEMAS DA ACTUALIDADE

QUAL ORDEM NOVA?

O pensamento de muitos dos nossos compatriotas padece de uma doença agradável, talvez digna de inveja: — o sono pesado. Rugem trovões, fuzilam relampagos, tremem telhados. E a pensar disso, «os braços de Morfeu não têm mãos a medir»...

Se me propusesse, com quatro berros aos ouvidos dos dorminhocos, arrancá-los do seu remanso, — não seria certamente para os precipitar em banhos gélidos de descrença, ou os empurrar sem abafos para as ruas transidas do pessimismo. Sinto, porém, que não vale a pena escrever se com a caneta não servimos um pensamento claro, um entusiasmo independente, uma vontade lucida, um dever mais alto que o de embonecar palavras. E é tempo de que quem escreve tente dar os tais quatro berros, a ver se consegue ao menos que alguns ensonados desistam ainda de dormir.

Todos sabemos quais seriam para nós os resultados se, admitindo o absurdo a um lado pensasse o destino. Mas não basta prever tranquillamente o resultado contrario, sentindo-o seguro sem necessidade do nosso esforço. Não é bom ter a certeza de que o destino nos prestará pura e simplesmente um grande serviço: o destino, ás vezes, apresenta a conta.

Em jornais ingleses, franceses e portugueses, tenho lido umas coisas ditas por varios senhores lá fora, tão importantes quanto desconhecidos; coisas que podem resumir-se assim: — finda a guerra, o mundo terá de compreender e de aceitar uma ordem nova. Aqui se fala nos Estados Unidos da Europa, — a qual é realmente um belo exemplo de união entre Estados. Ali se discute sobre a necessidade de que todos aceitem, no futuro, não sei que limitações de soberania, não sei que integração em não sei que mecanicas gerais. Tudo isto cheira tremendamente a esturro. E os intellectuais portugueses deviam unir-se, unir-se apaixonadamente em volta duma bandeira comum (chamemos a essa bandeira, á falta de melhor nome, Aspiração Portuguesa ou Pensamento Português) para fazer ouvir, com firmeza e altura, a voz da nossa consciencia e da nossa vontade.

Assistimos a uma guerra estranha em todos os seus aspectos. É estranha a fluctuante apatia dos que supunhamos mais agressivos. É estranha esta guerra-prefacio, esta guerra-cavale-de-cortezias, esta guerra surda de ouvido á escuta esta guerra muda mas palavrosa, esta guerra de caixeiros viajantes que transportam boatos, papéis e telas de aranha na malinha. É estranho que pela primeira vez se empenhe a fundo num conflito forças que em nenhum se empenharam sem verem — passe a expressão comesinha — «furo no negocio».

Confesso ter medo de que esta série de estranhezas se mostre um dia muito simples, e bastante dura de roer, para os que não souberem ver claro a tempo e horas, deixando a meada en-

redar-lhes os pés. (A tal ordem nova não seria, por exemplo, o tal «furo» do tal «negocio?»).

Para o Pensamento Português, o problema é simples: — não queremos prejudicar ninguém, nem queremos que ninguém nos prejudique. É ambição sem heroicidades sonhadoras; esperança e vontade a um tempo evangélicas e burguezas. Mas pergunto: — bastará querermos pacata e santamente uma coisa simples, para que santa e pacatamente sobrenade essa simplicidade que estimamos? Deveremos fiar-nos uma vez mais nas incontáveis benesses da nossa Padroeira, e não correr a fazer por nossa conta alguns milagres humanos? Sem pôr descrença na negativa, — penso e sinto que não.

Olhem o mundo. A Belgica barafusta, a Holanda grita, a Italia proclama, o grupo de Osio argumenta, a Turquia promete, a Hungria perora, a Espanha declama, a Jugoeslavia berra, a Roménia urra, a Estonia mia, a Finlândia refila, a Russia troveja, a Grecia apita, a Polonia geme, o Luxemburgo pia, a Bulgaria rosna, a Letónia suspira, a Lituania chora, — e a Asia discursa, e a Australia brame, e a Africa rufa, e a America anuncia, — e é no meio desse «charivari» que o portuguezinho ressona!

Sim. Há uma guerra de pulmões, paralela a uma guerra de canhões. Naquela, pelo menos naquela, deveríamos entrar. E é dever facil, porque no fim de contas, não nos falta garganta.

Digamos tambem nós, intellectuais portugueses, aquilo que para nós queremos. Se for preciso, demos-lhe uma feição desesperada e heroica. O que normalmente poderíamos expor com doçura, — proclamemo-lo como se uma onda de sangue no-lo trouxesse ao peito. Façamos de verdades simples, se for necessario, estandartes rubros. Entoemos com entusiasmo e com fervor as nossas mais serenas verdades familiares; ericemos desde já a nossa vontade justa de todos os espinhos em que se feriria quem pensasse acaso em desrespeitá-la. Sirvamos romanticamente o nosso equilibrio. Ensinemos á nossa justiça ardimentos de amazona. Saiba a nossa razão, — sem se perder — manejar a pá de uma padeira. Se é precisa no mundo uma ordem nova, estejamos entre os seus directos construtores com o mesmo fito essencial que estes perseguirão: — o de conseguir que essa ordem abranja na sua «novidade», e pelo menos, tudo aquilo que a «ordem antiga» nos assegurava.

Não exagero nem desvaio. Basta de silencio. Chegou a altura, para a intellectualidade portuguesa, de sacudir o seu letargo e se manifestar como as demais; chegou a altura de erguermos tambem a nossa voz; tem de erguer-se, clara e forte; e saiba-se em todo o mundo que Portugal tambem tem voz.

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

Uma má água é quantas vezes origem
duma grave doença; defenda a sua saúde
bebendo só a puríssima

ÁGUA DE LUSO

OLIMPIA CLUB

Uma noite de festa e alegria com as sensacionais atracções

MARIETINITA

Genial criadora da Dança de Fogo

CARMEN e ROSARIO

Notaveis rainhas do Sapateado

Grandioso exito da Orquestra de «Jazz» e de Tangos Abel Rezende

Opiniões da Imprensa

Sobre a campanha da Finlândia

O «Petit Parisien» diz:

«Nesta ocasião em que uma grande vaga de frio assola a Europa, devemos lembrar-nos das condições tremendas em que prossegue a guerra na Finlândia. Nesta época do ano, a guerra em países como a Finlândia excede tudo quanto se possa imaginar. Admira o heroismo dos defensores que tentam sustar, em todos os pontos, os ataques do inimigo mais numerosos, mas, felizmente, inferior quanto ás qualidades morais e fisicas. A radio finlandesa recorda que o exercito combatente não pode continuar a campanha vitoriosa, a menos que esteja devidamente apetrechada. O apelo como-vendor á população finesa que se priva de tudo para auxiliar os combatentes, é ouvido religiosamente. É natural, visto que o exercito finlandês defende a liberdade da Finlândia. Mas como a Finlândia defende a liberdade do mundo, ao mundo inteiro compete socorrê-la. O auxilio decidido dos aliados e neutros deve intensificar-se desde já. A Finlândia já esperou bastante tempo, e seria crime pedir-lhe para esperar ainda».

O «Petit Journal» escreve:

«O objectivo final do Kremlin no ataque á Finlândia era o Atlantico, costas e portos libertos de gelos, de onde corsarios e submarinos poderiam ameaçar a navegação no Atlantico. É por esta razão que urge proporcionar á Finlândia o auxilio material que merece. Acrescenta que tendo Estaline perdido a partida, resta saber se Hitler terá autoridade bastante para o levar a cessar operações militares, estereis e ruinsas. A mediação parece difficil, porque a Finlândia, embora pronta a negociar para obter a paz, considera-se vencedora e não parece disposta, como é logico, a fazer sacrificios».

O «Daily Sketch» nota:

«As autoridades britanicas receberam informações de que os sovietes estariam a preparar «qualquer coisa no Mar Negro, talvez contra a Romenia e a Turquia».

O «Daily Mail» refere:

«Examinando as razões do malogro dos exercitos russos na Finlândia, verifica-se que é impossivel dar entusiasmo ás tropas mediante a execução dos seus melhores generais, ou á marinha, fuzilando os almirantes. É impossivel manter a nação satisfeita, torturando e assassinando milhões de habitantes. Os homens morrem pela sua fé ou pela nação, mas não irão para a morte por um credo politico, arido. Os russos são soldados valentes e estariam dispostos a bater-se pelas suas crenças fundamentais, mas Estaline tirou-lhes os icones e deu-lhes apenas maquinas».

O transito na travessa Larga

Uma antiga postura camararia proibiu o transito de veiculos pela travessa Larga, a Santa Marta. A policia da area fechava os olhos, porque tinha a impressão de que essa postura fóra revogada pelo Codigo da Estrada.

Tal não sucedeu, porém. O Conselho Superior de Viação teve a amabilidade de nos informar que o transito de veiculos por aquela arteria continua a ser proibido. E, a seu pedido, a Camara Municipal mandou lá colocar as placas indicativas da proibição.

Ora, das duas travessas que de Santa Marta dão acesso á rua do Passadiço, uma tem metade da largura da travessa Larga: é a travessa do Loureiro. Por essa, podem descer e subir veiculos. Pela outra, que é ampla e de bom piso, o transito é proibido.

Não sabemos em que se baseia esta medida. Se é motivada pelo declive da rua, parece-nos que não colhe a razão, pois ha em Lisboa outras arterias de maior inclinação por onde o transito é permitido. Se é por causa da proximidade de um hospital, não faz sentido que se abra excepção exactamente para os automoveis dos medicos que prestam serviço nesse hospital.

O que nos parecia acertado, e chamamos para o caso a atenção da Camara Municipal, seria que os automoveis subissem por uma das travessas (a travessa Larga, por exemplo) e descessem pela outra (a travessa do Loureiro).

Precisa V. Ex.^a adquirir mobilias?

Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confrontem preços e qualidades.

Facilidades de pagamento.

156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

CONSULTORIO VETERINARIO

DR. BRUTO DA COSTA

Operações, tratamentos e vacinações

Rua Pinheiro Chagas, 6 r/c

(junto á Maternidade Alfredo da Costa)

Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18

Telef. 4 3139

A CONTAS COM A POLICIA

DUAS MULHERES

e o mesmo homem

No dia 5 do corrente appareceu na esquadra do Rego, Natividade Izidro Pais, de 22 anos, a declarar que, quando se dirigia á Quinta da Calçada, ao passar numas terras, fôra assaltada por dois homens, um alto, outro baixo, os quaes lhe arrancaram os brincos que levava nas orelhas.

Na esquadra pediram-lhe sinais mais pormenorizados dos assaltantes que a Natividade forneceu com bastante eloquencia descriptiva. Em resultado dos elementos fornecidos foram presos Constantino Gama, conhecido pelo «Perru», e Antonio Felisberto Canelas, denominado o «Troia», ambos com cadastro policial. Os detidos negaram a façanha, não obstante a Natividade reconhecer no ultimo a pessoa que a agarrou pelas costas, arrancando-lhe os brincos.

Os presos foram enviados para o Toren, onde também proclamaram a sua innocencia, declarando que a quixosa devia estar equivocada. No entanto, sobre eles pesava o cadastro negro, motivo por que as suas declarações eram postas em duvida.

Novamente interrogada a quixosa, esta manteve as primitivas declarações, voltando a apontar o Canelas como o principal assaltante. Desta vez invocou o testemunho de Maria de Jesus Proença, que vivia em sua casa, que lhe vendera os brincos por 30500.

Hoje houve uma acareação no Toren, durante a qual os accusados se esforçaram por provar a sua innocencia.

Em determinada altura o agente investigador reparou que a Natividade tinha nas orelhas uns brincos em forma de meia lua com uma estrela ao meio, brincos esses iguais aos que ela dizia terem-lhe sido roubados.

—Então foi aquele homem que lhe arrancou os brincos, não é verdade?

—E, sim, senhor agente.

—E produziu-lhe um ferimento nas orelhas?

—Isso não.

—Só tinha esses brincos que lhe furtaram, desse feitio?

—Só!

—Então como lhe roubaram os brincos se você traz nas orelhas?

Nesta altura a mulher, vendo-se desmascarada, declarou que o furto não passava duma invenção, assim como o assalto, e que fôra induzida a apresentar queixa na esquadra pela sua amiga, para vêr se conseguia apanhar 30500.

Os presos foram restituídos á liberdade e as autoras do confuio ficaram presas por falsas declarações.

E assim se evitou a condenação de dois innocentes, mercê dum interrogatorio bem conduzido.

EM METRALHADORAS 1

Os officiaes milicianos, em numero de 12, que prestaram um mês de serviço no Batalhão de Metralhadoras 1, despediram-se esta tarde do comandante daquela unidade, tenente-coronel José Ribeiro Torres, 2.º comandante major Wadlington, e de todos os officiaes, aos quaes ofereceram um «Porto de Honra». Durante ele, falou o alferes miliciano Teixeira de Sousa, que saudou o comandante de Metralhadoras 1, o qual por fim agradeceu as referencias que lhe fizeram.

Pratas de Arte

A Casa Pratas de Arte, na rua da Misericordia, antiga rua do Mundo, festeja hoje o 10.º anniversario da sua existencia, ainda que sejam de bem mais antiga tradição os seus proprietarios, a familia Sousa, cinzeladores famosos com uma obra que os acreditou entre os melhores da nossa terra.

Foi devido á tradição da familia Sousa que a Casa Pratas de Arte logo conquistou a preferencia das pessoas de bom gosto, ganhando o titulo de Fornecedor da Casa Real de Espanha nas exposições de Sevilha e Barcelona, como nas de Rio de Janeiro e Buenos Aires ganhou as mais altas distincções com os seus magnificos trabalhos de cinzelagem, que á Imprensa mereceram também justas referencias.

Acompanhando a evolução estetica e o gosto actual, Pratas de Arte chega ao seu 10.º anniversario com um mostruario que todos devem ir vêr com interesse, admirando os objectos expostos nas suas montras e visitando a já consagrada Casa da rua da Misericordia, que por esta data cumprimentamos.

A GUERRA NO MAR

Em quatro meses de guerra a Armada francesa

afundou 10 submarinos germanicos

e interceptou 622 mil toneladas de mercadorias

PARIS, 13.—Campinchi, em declaração á «Havas», fez a revista de 4 meses de guerra maritima. Sublinhou a importante parte que a marinha francesa tem na obra comum inter-aliada para a liberdade de trafego aliado e o desaparecimento do trafego alemão. A marinha francesa, em 4 meses, afundou 10 submarinos alemães, interceptou 622.000 toneladas de mercadorias de contrabando, fiscalizou 239 navios mercantes.

—Importa — salientou — elaborar o «balanco invisivel» da guerra naval. O facto da liberdade do trafego francês estar garantido, ao passo que o trafego desaparecia dos mares, claramente o revelam as cifras seguintes: As marinhas aliadas garantiram, excepto no Baltico, o uso regular e total das rotas. Veio um exercito das colonias, sem perda dum unico homem. Chegam intactos, armamentos, abastecimentos, equipamentos de toda a especie, aos portos da Metropole. Mais de 1.300 navios aliados e mais de 200 comboios atravessaram os mares, escoltados por unidades ligeiras francesas. Sob o pavilhão alemão, entretanto, excepto no Baltico, não ha trafego sério. Cerca de 400 cargueiros alemães ficaram fechados em portos neutros, em setembro Alguns fugiram. 22 destes, representando 150.000 toneladas, foram apresados, entre os quaes 4 pela marinha francesa representando 22.000 toneladas, 18 — 123.000 toneladas — alagaram-se voluntariamente. Contra submarinos franceses não ha a registar qualquer infracção do Direito Internacional, quando se registam 43 contra a marinha alemã. Os resultados — acentuou — são devidos á grande vigilância da nossa esquadra. Os navios de linha varrem os mares e já fizeram 1 vez e meia a volta á terra, em demanda dos corsarios alemães. Cruzadores nossos andaram nos mares, mais de 100 dias.

Depois, analisando as perdas alemãs, o ministro da Marinha de Guerra, acrescentou:

—São uns 30 submarinos destruidos, 10 deles por forças francesas, sendo 6 por navios patrulhas e torpedeiros, na proporção seguinte: «Sirocco», 3; «Adroit», 1; «Amiral Mouchez», 1; «Comandant Duboc», 1. Outros submarinos alemães foram gravemente atingidos.

Notou que não ha barco de guerra francês perdido ou afundado por acção do inimigo.

Os submarinos alemães — frisou — atacam, sobretudo, os navios mercantes. A marinha mercante francesa perdeu apenas 11 navios, ou sejam, 55.771 toneladas, sendo 48.853 toneladas por submarinos. Representa isto 2 % da frota comercial francesa.

Sublinhou o pouco resultado conseguido pelos alemães na guerra maritima, e confessado por eles recorrendo ás minas magneticas, arma de reserva, que teve de empregar mais cedo do que queria. De resto, acentuou, a mina magnetica não tardará a ser uma mina como outra qualquer. — (Havas).

Aviso á navegação

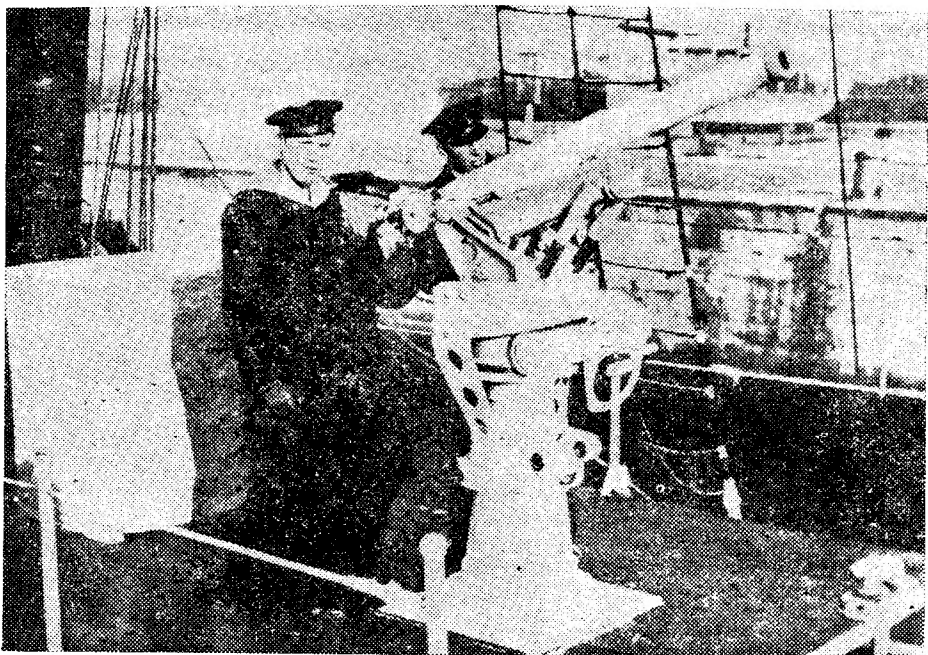
ALGECIRAS, 13.—O comandante da base naval de Algeciras publica o seguinte aviso: «O patrão do barco de pesca «Meira» viu a 9 de janeiro, cerca das 17 e 30, uma mina flutuante a 3 milhas norte de Torre Blanquilla, a leste de S. Fernando». — (Havas).

Verificação de contrabando em Hong-Kong

HONG-KONG, 13.—Unidades navais britannicas conduziram para Hong-Kong o navio russo «Selenga», para vistoria de contrabando. É a primeira acção do genero que se verifica neste porto. — (Havas).

Mais uma traineira afundada

LONDRES, 13.—A traineira inglesa «Lucida» afundou-se, ao largo da costa do nordeste, depois de ter cho-



Um dos canhões dos navios patrulhas que os belgas estão a empregar para a destruição de minas no Mar do Norte

cado com uma mina. Consideram-se perdidos 14 tripulantes. O barco explodiu e afundou-se em poucos minutos. — (Havas).

Navios de guerra alemães na costa americana?

LONDRES, 13.—O Almirantado não tem noticias acerca da presença de quaisquer navios de guerra alemães nas regiões equatoriais. No entanto, da America do Sul, dizem que ha naquelas paragens navios de guerra alemães que esperam que os navios de carga de mesma nacionalidade saiam para os combolar até á Alemanha. — (Exchange Telegraph).

Não foram empregados gazes toxicos no ataque ao «Graf Spee»

MONTEVIDEO, 13.—Recorda-se que, depois da batalha naval de 13 de dezembro, entre o «Admiral Graf Spee» e os cruzadores britannicos, a legação da Grã-Bretanha pediu um inquerito official, a respeito da afirmação do dr. Walter Meerhof que certificava ter verificado que certos marinheiros alemães sofriam efeitos de gases toxicos. O inquerito concluiu que nenhum dos marinheiros referidos tinha sinais de intoxicacão. Ontem, o dr. Meerhof publicou nova carta nos jornais, insurgindo-se contra a informacão vinda de Londres, relatando o diagnostico da Comissão de Inquerito. Sustenta que 12 marinheiros intoxicados por gases foram hospitalizados no Hospital Pasteur, e que o professor Alfredo Vasquez verificara a 14 de dezembro o seu diagnostico.

O dr. Meerhof pede a publicacão dos nomes dos medicos que fizeram parte da Comissão de Inquerito.

Em resposta, o ministerio da Defesa publica o relatório da Comissão de Inquerito que é do seguinte teor:

«Montevideo, 27 de dezembro de 1939.—O Director Geral dos Serviços de Saude Militar:—Depois de exame consciencioso de todos os feridos e doentes do «Admiral Graf Spee», admitidos no Hospital Militar e no Hospital Pasteur, a Comissão tecnica especial designada pela Direcção Geral de Saude Militar declara não ter verificado a menor lesão ou sintoma que possa fazer suspeitar que os feridos estejam afectados por gases de guerra».

Seguem-se as assinaturas dos medicos que constituíram a Comissão de Inquerito, entre os quaes figura o dr. Vasquez, citado pelo dr. Meerhof. O dr. Vasquez, declarou, de resto á imprensa:

«Nada tenho a acrescentar ao relatório da Comissão de Inquerito. Nesta Comissão figuram alguns me-

dicos que conhecem os efeitos dos gases toxicos, por os terem estudado durante a guerra europea. O diagnostico foi feito por unanimidade». — (Havas).

O problema balcanico

O encontro entre o rei Carol e o principe Paulo

LONDRES, 13.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Bucareste annuncia que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Romania desmente, categoricamente, a noticia propalada segundo a qual o rei Carlos se tenha encontrado, recentemente, com o principe Paulo, da Yugo-Eslavia. O correspondente diz saber de fonte competente que esse encontro deve efectuar-se depois da visita do principe Paulo a Zagreb, considerando-se no entanto possivel que o encontro seja adiado, devido á publicidade prematura que se deu ao acontecimento.

Por outro lado, o correspondente do «News Chronicle» afirma que a referida entrevista já se realizou em Balat, na Transilvania. — (Havas).

A agencia Stefani insiste em que o encontro se deu

ROMA, 13.—A agencia Stefani annuncia que o principe Paulo da Yugo-Eslavia e o rei Carlos da Romania se encontram numa povoação yugo-eslava, proximo da fronteira romana, onde trataram de assuntos de grande importancia para a nova politica a seguir nos Balcanos.

Aquella agencia diz que nos circulos officiaes italianos se atribue a esta entrevista grande importancia, em consequencia de ter sido realizada antes da proxima reunião dos paizes balcanicos, e que, sem duvida, terá grande reflexo nas decisões a estudar. — (United Press).

Os russos e os alemães estão liquidando os seus negocios na Turquia

IZTAMBUL 13.—A Companhia de Petroleos Russa, «Nefteyndikate» (Sindicato da Nafta) está encerrando as suas filiais em Smyrna e Mersyna. Afirma alemã «Bayer» também cessou as suas actividades na Turquia e tudo leva a crer que tanto a Russia como a Alemanha decidiram, de comum accordo, liquidar os seus negocios neste pais. — (Exchange Telegraph).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a adherencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

Os soviets e a Bulgária

A delegação bulgária, que fôra a Moscovo negociar um tratado de comércio, regressou já a Sofia, onde também se encontra o ministro dos Estrangeiros turco, Saradjoglu. Ao mesmo tempo que se anuncia a próxima conclusão de um pacto bulgaro-soviético, de Roma desmentem que tenha sido prometido à Hungria qualquer auxílio militar, em caso de complicações nos Balcanos. O bloco balcânico continua no domínio das hipóteses de improvável realização. As tentativas isoladas que se esboçam nas capitais ameaçadas do sudeste europeu, caem perante resistências que não querem ouvir as razões da lógica e do bom senso.

Os tratados de paz deixaram na encruzilhada dos imperios mortos, como diz Romier, vencedores e vencidos, estados mutilados e estados engrandecidos. A comunidade dos seus interesses económicos e a salvaguarda da sua independência impunham-lhes uma política cautelosa de colaboração e de sacrifícios recíprocos. André Tardieu, que durante muitos anos foi o mais ardoroso e o mais inteligente paladino de Versaillès, elaborou um projecto memorizado de confederação danubiana que a incompreensão dos interessados fez esquecer.

Depois, a influência das grandes potências voltou a fazer-se sentir livremente nos Balcanos. Os Estados da Europa Central, herdeiros do imperio austro-hungaro, foram, como os Estados balcánicos do ante-guerra, pedras de um xadrez, onde a revivescência de nacionalismos exaltados se misturava com a penetração diplomática e a influência económica de países estrangeiros.

O novo equilíbrio do sudeste europeu afundou-se, pela segunda vez, sobre os destroços do imperio austro-hungaro, como se afundara, pela primeira vez, sobre os destroços do imperio romano. A fragilidade política da construção que se revelou nas guerras de 1912 e 1913, voltou a afirmar-se por meio de atentados, de conflitos e de revoluções que denunciavam a existência de uma inquietação febril e permanente.

A nova forma da agitação balcânica encontrou um rotulo apropriado: o revisionismo. Os vencidos não se resignavam a ver a sua derrota perpetuada; os vencedores obstinavam-se em não ceder das suas conquistas.

O desmembramento da Checo-Eslováquia e a anexação da Áustria deram ao Reich a possibilidade de vertegar, sobre o signo da cruz gamada, o bloco danubiano. A política de Berlim comprometeu irremediavelmente o enjeço que se lhe oferecia, em seguida a Munich, obrigando os dirigentes de Belgrado, de Budapeste, de Bucareste, a uma defesa, por vezes sangrenta, dos seus interesses imediatos.

Desiludidos da Alemanha e dos seus métodos, os húngaros procuram um refugio na protecção italiana, os bulgaros no auxilio soviético. Um dos erros dos homens do ocidente, foi o de não terem apercebido da essência do fenomeno russo. A economia sovietica opondo-se, deliberadamente, à concepção livre camibista, gerou um bloco humano proteccionista e, por isso mesmo, nacionalista. Estaline resuscitou Pedro o Grande e o Kremlin fez triunfar, em Sofia, a ideia de fraternidade de raça, começando a mobilizar os irmãos eslavos para a realização dos seus objectivos proprios.

C. F.

O tempo que faz

Verificou-se nas ultimas 24 horas uma pequena subida de temperatura. A maxima mais elevada registou-se ainda no Funchal e foi de 18° e a minima mais baixa na serra da Estrela (Petalas Douradas) e foi de 5,6 abaixo de zero. Ainda se registaram temperaturas negativas na Guarda: 4°3, no Caramulo (Paredes do Guarvão): 1°8, em Miranda do Douro: 1°5 e em Montalegre: 0°3. Porto (serra do Pilar): maxima, 9°7; minima, 6°5. Coimbra: maxima, 10°7; minima, 5°4. Monte Estoril: maxima, 14°5; minima, 1°3. Praia da Rocha: maxima, 10°5; minima, 4°2. Lagos: maxima, 10°6; minima, 7°1. Faro: maxima, 9°4; minima, 5°1.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: maxima, 11°5; minima, 6°8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 15°0; minima, 11°4.

Tempo provavel amanhã: Ceu geralmente pouco nublado. Vento ESE a ENE moderado. Subida de temperatura.

A POLITICA DO ESPIRITO

FORAM HOJE ATRIBUIDOS

os premios literarios

do Secretariado da Propaganda Nacional

Realizou-se hoje, no Tavares, o almoço do juri que procedeu á atribuição dos premios literarios do Secretariado de Propaganda Nacional, referentes ao ano de 1939.

Presidiu o sr. Antonio Ferro, director do Secretariado, ladeado pelo sr. dr. Joaquim Manso e pela sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida. Tinha em frente o sr. dr. Augusto de Castro que era ladeado pela sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro e pelo sr. coronel Cardoso dos Santos. Estiveram tambem presentes os srs. drs. Manuel Murias, Mario de Albuquerque, João Ameal, Mario Beirão e D. Antonio Ferreira Forjaz, engenheiro Silva Dias, Augusto Pinto, Carlos Queiroz e Adolfo Simões Muller.

A meio do almoço, o sr. engenheiro Silva Dias, secretario do juri, leu as respectivas actas, bem como a lista dos premiados:

«PREMIO ALEXANDRE HERCULANO» (Historia)—8 mil escudos—ao livro «Historia da Companhia de Jesus na Assistencia de Portugal», do padre Francisco Rodrigues. Os livros admitidos ao concurso foram oito.

«PREMIO ANTERO DE QUENTAL» (Poesia)—5 mil escudos—ao livro «Segredos», de Pedro Homem de Melo. O numero de concorrentes foi de dezasseis.

«PREMIO GIL VICENTE» (Teatro)—5 mil escudos—á peça «Patria», de Vasco de Mendonça Alves. Concorreram cinco autores, com seis peças.

«PREMIO MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO» (Literatura infantil)—3 mil escudos—ao livro «Historia extraordinaria de Iratan e Iracema—Os meninos mais malcriados do Mundo», por Olavo de Eça Leal. Concorreram dez obras.

«PREMIO ANTONIO ENES» (Doutrina ou Polemica)—2 mil escudos—aos artigos «A crise da intelligencia portuguesa», «O peccado mortal do Teatro», «O peccado desportivo da Vida» e «O peccado nacional da Politica», de Augusto da Costa. Concorreram dez trabalhos, representando sete escritores.

«PREMIO AFONSO DE BRAGANÇA» (Reportagem)—2 mil escudos—á reportagem «Epopeia dos humildes», de Luiz Teixeira. Foram seis os jornalistas concorrentes, com nove trabalhos.

As deliberações do juri, á excepção das que se referem aos premios de poesia e de doutrina ou polemica, foram tomadas por unanimidade.

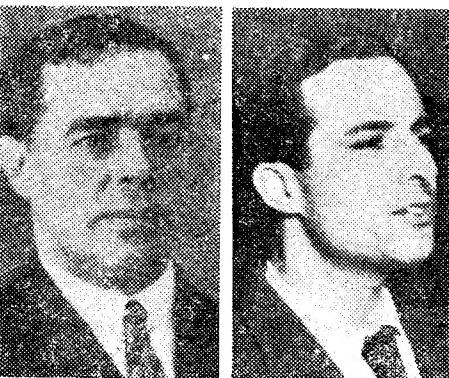
No final do almoço, o sr. Antonio Ferro pronunciou algumas palavras sobre os premios. Lembrou o «tempo heroico» dos referidos premios:

—Nesse tempo havia sempre alguma coisa a dizer. Hoje, porém, tudo se passa calmamente. Os premios literarios transformaram-se, pouco a pouco, numa instituição nacional, com satisfação até de muitos que os combatiam. De forma que as minhas palavras de hoje podem ser apenas duas: muito obrigado!

O sr. embaixador Alberto de Oliveira



DR. FRANCISCO RODRIGUES
e PEDRO HOMEM DE MELO



VASCO DE MENDONÇA ALVES
e OLAVO DE EÇA LEAL



AUGUSTO DA COSTA
e LUIZ TEIXEIRA

ra enviou um telegrama, explicando que não podia comparecer por motivo de saúde.

O nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso saudou em Antonio Ferro «um animador da literatura nacional», dizendo que as pessoas que se julgarem com qualidades literarias «encontrarão nesta obra o acolhimento e o apoio necessarios para que os talentos não morram na casca». E classificou tal iniciativa de «rara em toda a parte e ultra-rara em Portugal».

E a festa terminou no mesmo ambiente espiritual e cheio de encanto que desde o inicio a caracterizou.

A' PROCURA DUM ACTOR

E DUMA ACTRIZ

Prestaram provas

os concorrentes

da provincia

A prova de hoje teve ligação com o comboio correio do Porto. Foi nele que veio a maior parte dos candidatos que desfilava agora ante os quatro membros do juri. O dr. Tomás Ribeiro Colaço, excepcionalmente, faltou. Responsabiliza-se o frio pela sua ausência, e a prova começa, variada e pittoresca, enternecida e curiosa. Amelia Rey Colaço toma os seus apontamentos; Robles Monteiro interroga os candidatos, com o seu melhor sorriso, enquanto Silva Tavares, nas suas lembranças de poeta, vai accorrendo aos desfalecimentos de memoria dos concorrentes. Apenas, uma senhora, e essa chegada de Viano do Castelo, mas tão «desfeita» pela viagem, que Amelia Rey Colaço adia, gentilmente, a prova para amanhã.

Os rapazes são numerosos. Simpaticos todos, com qualidades alguns; outros com muitas ilusões. Um apresenta-se de «smoking», a pesar da hora matinal, e recita-nos, com vibração, um poema de rustico panteismo. Ha um segundo, vindo de Olhão, agradável, que declama os celebres versos de Cesario Verde, *naquele «pic-nic» de burgueses*, mas, algo cansado da viagem, carrega nos plurais, mesmo quando eles não existem no soneto.

Um tipo louro, muito fino, conquistou a atenção do juri. Não está nos seus dias felizes. Decorou tudo, mas engana-se, constantemente:

- Não esteja nervoso!
- Não olhe para nós!
- Recite o que quiser!...
- Os versos de Antonio Feijó?
- Vamos lá ouvir!

Mas o rapazito, muito nervoso, trem, empalidece; a voz desce, e não ha conselhos que consigam levantar-lhe o moral. Ele compreende a impressão que está produzindo, e quando se chega á mesa do juri, balbucia com desespero:

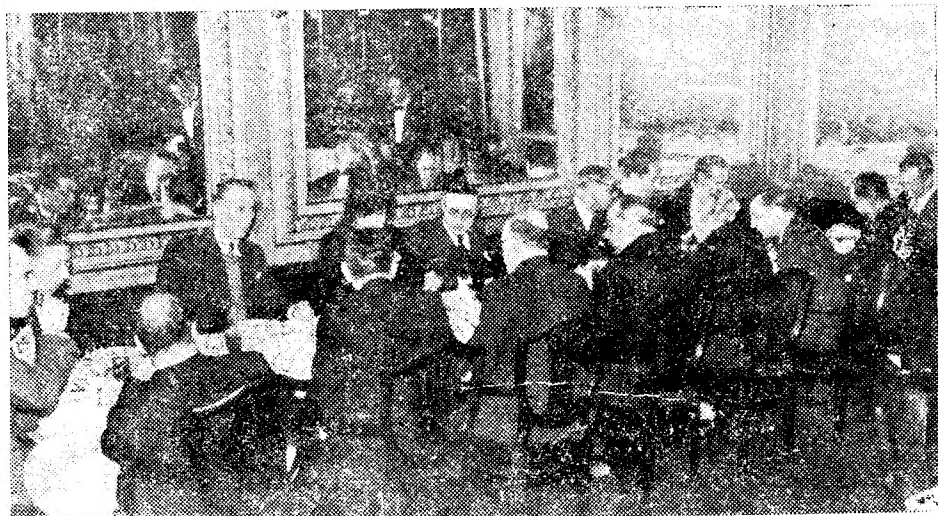
—E eu que ha tanto tempo penso nisto!

Amelia Rey Colaço comove-se. De facto, aquela frase era a confissão patetica duma alma, o desfazer dum grande sonho. Segue-se outro de Braga. E' outro genero, difficil de exprimir, exuberante, truculento, inverosimil. Mais uma cruz negativa—no cemiterio dos apontamentos. Surge um, modestamente vestido, que diz com intuição—e que agrada. Setubal, Vila Real, Figueiró dos Vinhos, Miranda tambem se fizeram representar, fornecendo indicações curiosas de temperamentos, duma prometedora ingenuidade. A manhã, porém, não foi feliz. Esperava-se mais da provincia. A revelação não se produziu. Quando muito, apuraram-se dois. A prova de voz terminou hoje, tendo sido «ouvidos», em quatro dias, 92 concorrentes. Registaram-se setenta faltas. Passaram para segundas provas, que se realizam em local a determinar oportunamente, seis raparigas e vinte e cinco rapazes, numero que é bastante apreciavel.

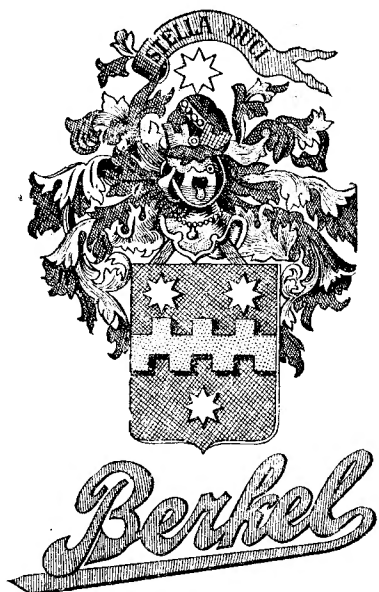
Estas provas, que são eliminatorias, constam de presença de espirito e a vontade; noções de indumentaria; declamação duma poesia séria ou comica, e representação, por grupos, de dois simples dialogos, um frivolo e galante, e outro dramatico. Esta segunda parte do concurso realiza-se no dia 22, e seguintes, e não a 19, como foi primeiro anunciado.

7393

O numero 7393 que na lotaria de hoje obteve o premio grande de 10.000\$00, foi todo vendido na Casa Travassos, da rua da Palma, 43, onde é certo todas as semanas,



Um aspecto da assistencia ao almoço do Tavares



«Sempre á cabeça do progresso»

Apresenta

os novos modelos 1940

em exposição desde hoje no nosso «stand»

Tambem pode V. S.^a vê-los no seu estabelecimento.

Para demonstração: escreva—ou telefone.

balanças automáticas

cortadoras de fiambre

básculas automáticas

BERKEL

Avenida Almirante Reis, 68-A — Teletone 4.8905



CASA VIOLA

Vendeu hoje
o 2.º Premio

5565.... 30 contos

Bilhete numero certo, vendido em vigesimos ao balcão. Como estamos em maré de Sorte, esperamos vender, os 400 contos, da proxima lotaria.

**Jogar no Viola,
é adquirir grandes fortunas**
67, Rua da Assunção, 69 - Lisboa

CASA DAS SORTES GRANDES de JOSÉ PEDRO

RUA DO OURO, 203

VENDEU O BILHETE INTEIRO
do N.º **9365** com **10 contos**
e recebido do colega

CASA DA SORTE - BRAGA



RELOGIOS DE CATEGORIA, SO' NO «BARATEIRO PIMENTA»
Rua da Palma, 2
O maior sortido, o que mais barato vende

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

10232.....	400.000\$	7576 7599 7609 7714 7803 7822 7865 7927
5565.....	30.000\$	7929
919.....	30.000\$	OITO MIL
9365.....	10.000\$	8004 8006 8039 8049 8077 8133 8138 8183
7393.....	10.000\$	8196 8200 8201 8248 8309 8343 8348 8351
10231.....	4.200\$	8399 8438 8652 8688 8697 8710 8712 8722
10233.....	4.200\$	8784 8785 8795 8796 8926
Premiados com 2.000\$00		NOVE MIL
985 2523 2653 2730 2823 3472 5389 5823		9013 9029 9087 9094 9144 9213 9215 9251
7070 9459		9354 9372 9378 9416 9439 9479 9491 9516
Premiados com 1.000\$00		9597 9741 9818 9836 9860 9898 9972 9989
92 320 532 610 788 1108 1187 1276		DEZ MIL
2069 2434 2475 2671 3808 4031 4085 4389		10007 10083 10163 10180 10196 10222 10286
4677 5041 5708 5721 5902 6185 6360 6361		10321 10507 10521 10637 10640 10708 10767
6727 7247 7831 8197 8698 9279 9708 9810		10788 10839 10913 10926 10951 10968
10001 10089 10272 10432 11563		ONZE MIL
Premiados com 300\$00		11001 11098 11314 11395 11428 11431 11449
UNIDADE		11475 11500 11501 11538 11542 11658 11663
2		11755 11830 11851 11911
DEZENA		Os numeros 10201 a 10300 são premiados com 200\$00, por corresponderem á centena do 1.º premio.
38 73		Os numeros 5501 a 5600 e 901 a 1000 são premiados com 200\$00, por corresponderem ás centenas do 2.º e 3.º premio.
CENTENA		Os numeros terminados em 1, 2 e 3, são premiados com 200\$00, por corresponderem ás terminações do 1.º premio e suas aproximações.
245 280 369 372 447 535 541 550		Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.
581 650 724 800 882 901 908 909		
954		
MIL		
1038 1057 1131 1157 1192 1126 1287 1303		
1305 1356 1384 1396 1423 1432 1478 1607		
1632 1641 1696 1702 1717 1720 1774 1783		
1856 1893 1965 1971 1972 1991		
DOIS MIL		
2012 2086 2206 2215 2254 2274 2323 2356		
2357 2362 2363 2418 2438 2472 2545 2570		
2573 2576 2750 2758 2860 2896 2946 2948		
2966 2976		
TRÊS MIL		
3001 3054 3059 3085 3157 3228 3329 3366		
3423 3461 3482 3484 3531 3579 3612 3639		
3694 3765 3781 3784 3797 3820 3838 3869		
3944 3958 3979		
QUATRO MIL		
4017 4023 4054 4063 4086 4122 4159 4202		
4219 4268 4281 4330 4352 4360 4418 4419		
4421 4480 4503 4573 4599 4634 4676 4699		
4748 4781 4811 4957 4964		
CINCO MIL		
5001 5081 5132 5166 5274 5318 5338 5390		
5430 5456 5478 5506 5564 5577 5587 5591		
5617 5634 5656 5716 5723 5746 5758 5778		
5826 5874 5898 5974		
SEIS MIL		
6030 6041 6078 6124 6128 6143 6244 6327		
6369 6396 6489 6605 6620 6641 6683 6688		
6741 6753 6754 6775 6968 6997		
SETE MIL		
7000 7027 7039 7111 7120 7173 7174 7191		
7196 7279 7332 7423 7462 7496 7516 7570		

A PARIS Portugal-França em Foot-Ball

Excursão de 24 a 31 de Janeiro

Por ocasião do importante desafio Portugal-França em Foot-Ball, esta organizada uma excursão pela acreditada: EUROPEIA. Agência Turística. Av. da Liberdade, 231 a 235 - Lisboa. Tel. 49012 - que fornece programa e informações suplementares sem compromisso. Qualquer pessoa que deseje passar alguns dias na capital francesa, tem a possibilidade de aproveitar as muito favoráveis condições.

Inscrições até ao dia 18



GABARDINES "IMPERIUM"

A Soberana das gabardines! Impermeavel e inalteravel!

SOBRETUDOS "IMPERIUM"

Padrões exclusivos!

Os mais elegantes!

Preços excepcionais, por motivo de balanço. Vendem-se

A pronto e a prestações

CASA das GRAVATAS: R. do Ouro, 121-LOJA da AMERICA: R. do Ouro, 208
e ATELIERS IMPERIUM: R. de Santa Justa, 93, 2.º



10 GRANDS PRIX

LONGINES

A invasão da Finlândia

Na violenta batalha que se trava em Salla

os russos evitam a repetição do desastre de Suomosalmi

ESTOCOLMO, 13.—A batalha que está travada em Salla, em que os comunicados ainda não falam, chama todas as atenções dos centros políticos suecos. Segundo certos boatos, os finlandeses quasi conseguiram cercar uma divisão russa, mas os soviéticos parecem decididos a evitar, custe o que custar a repetição dos desastres de Suomosalmi. Segundo correspondentes suecos, tropas de «élite» russas, em numero de 40.000 homens, atacam na frente de Salla. São, portanto, duas divisões e parece mesmo que uma terceira entrou também no combate, mas muito maltratada, não entra em linha de conta.

Os finlandeses, repetem, parece, a tática de Suomosalmi, isto é, tentam cortar as tropas russas das bases de abastecimento. Patrulhas de esquiadores teriam conseguido deteriorar por forma tal a via ferrea de Murmansk que os abastecimentos dos russos fariam-se por avião. Até mesmo os reforços russos chegariam por via aérea. Seja como for, o alto comando vermelho procura evitar uma derrota em Salla. Os «raids» aéreos de ontem devem—dizem os referidos correspondentes—tomar-se como esforço dos russos no sentido de desviarem os finlandeses do sector de Salla.

Os jornais suecos anunciam que a radio-soviética, assim que teve noticia dos bombardeamentos russos terem destruído a Radio-Lanti, começou a desenvolver actividade febril, dando noticias sobre noticias, e, sobretudo, difundindo uma especie de ultimato em que se davam 48 horas aos finlandeses para deporem armas, sob pena dos alemães virem em socorro dos russos, ajudando-os a esmagar a Finlândia.—(Havas).

Grande actividade da aviação soviética

HELSINKI, 13.—A boa visibilidade do dia de ontem animou os russos a efectuarem numerosos «raids» aéreos, que causaram alguns mortos e feridos e alguns prejuizos de pouca importância. No entanto, a emissora de Lantti e as comunicações telegraficas com o estrangeiro estão, temporariamente, interrompidas. Sobre a cidade de Aabo e outros centros de população da Finlândia Meridional voaram 30 aviões russos. Helsinki teve o seu primeiro alarme aéreo deste ano ontem, ao principio da tarde, o qual durou hora e meia. Foram lançadas varias bombas sobre uma linha situada a 30 quilómetros desta cidade.—(Exch. Teleg.).

As concentrações russas

HELSINKI, 13.—Os soviéticos estão a tentar quebrar as linhas finlandesas na frente de Salla, para o que parece terem feito consideráveis preparações. Crê-se que os russos têm agora concentrados nas frentes do lago de Ladoga e na linha Mannerheim, pelo menos, 400.000 homens e que têm também 1.000 aviões em Leninegrado e em Baltiski, na Estonia.

Os russos sobrevoaram ontem Turku e Hangoe, tendo sido ferida uma mulher. Parece que os «raids» tinham por fim cortar as comunicações com a Suecia.

A capital finlandesa esteve ontem isolada do mundo. Ouviam-se, a grande distancia, o nutrido fogo da artilharia e as explosões das granadas.—(Exchange Telegraph).

A ideia duma mediação alemã

COPENHAGUE, 13.—Segundo o correspondente do «National Tidende», Berlim mostra-se muito reservado a respeito das noticias que dizem que Hitler teria decidido, a pedido da Italia, oferecer á Russia a sua mediação. Os circulos alemães pensam que tal mediação seria possível somente se a Finlândia aceitasse, previamente, as justas reivindicações da Russia. Ora a Finlândia—frisa—empurrada pelos países ocidentais e nórdicos, faz agora da sua resistencia uma questão de prestigio. Nestas condições, a mediação, como aconselham as esferas italianas, não teria resultados práticos.

A Alemanha continua furiosa con-

tra a Escandinavia—diz o mesmo correspondente. Acusam-na de querer entrar na guerra, por indicação das potencias ocidentais. O correspondente do «Berlingske» diz, porém, exactamente o contrario e declara que o «Hamburger Fremdenblatt», iniciador da campanha contra a Escandinavia, decidiu sustê-la por ter agora confiança em que os escandinavicos não sairão da sua neutralidade.—(Havas).

Estaline aceitará a mediação alemã sob «determinadas condições»?

ESTOCOLMO, 13.—Desde que os soviéticos decretaram o regime de censura, é a primeira vez que se permite que sejam enviadas noticias da U. R. S. S., anunciando que os vermelhos estão na disposição de entrar em negociações com a Finlândia.

O correspondente do jornal «Aftenbladet», em Moscovo, anuncia que Estaline concordaria com a mediação da Alemanha sob «determinadas condições». O embaixador alemão, von Schulenberg, tem visitado amiudadas vezes Molotov.

Tudo leva a crer que as «determinadas condições» a que Estaline se refere, representaria uma grande vitória para a U. R. S. S., por permitir a retirada das tropas russas sem perda de prestigio.—(Exchange Telegraph).

Os auxilios belgas

BRUXELAS, 13.—Multiplicam-se as iniciativas a favor da Finlândia. Os «Cruzes de Fogo» abriram uma subscrição para enviar material sanitario ao exercito finlandês. Os fundos recolhidos pela Comissão de Auxilio ás Crianças Finlandesas aumentam rapidamente. O barão Louis Emain pôs á disposição desta comissão 600.000 francos.

Finalmente, a Liga Catolica Belga para a Paz adoptou uma ordem do dia declarando: A Liga associa-se á reprovação que a agressão soviética contra a Finlândia provocou no mundo inteiro. Dirige expressão de profunda simpatia aos finlandeses, que tão valentemente defendem os seus lares. Deseja que o governo belga participe eficaz e rapidamente no auxilio á Finlândia, segundo as recomendações da S. D. N.—(Havas).

Nos países escandinavos

Precauções excepcionais na Suecia

ESTOCOLMO, 13.—Nos quartéis, a actividade militar é intensa e as fabricas de armas e munições suecas trabalham agora, dia e noite, sem interrupção. Ao longo de toda a costa estão a ser, apressadamente, reforçadas as actuais defesas e nas cidades e centros industriais importantes estão a ser instaladas com a maior rapidez baterias de artilharia anti-aéreas. Na fronteira sueco-finlandesa prosseguem, febrilmente, os trabalhos de importantes fortificações e de linhas defensivas e as respectivas guarnições militares estão a ser reforçadas. É bastante intenso o movimento de comboios através do territorio sueco.

As autoridades suecas guardam o maior sigilo acerca destes preparativos.—(United Press).

Uma reunião conjunta de comandos suecos e noruegueses

COPENHAGUE, 13.—O jornal «Berlingske Tidende» anuncia que em determinado ponto do territorio sueco e muito proximo da fronteira sueco-norueguesa se reuniram os altos comandos militares da Suecia e da Noruega que estudaram, pormenorizadamente, as providencias militares a tomar perante o perigo soviético.—(U. P.).

Um empréstimo sueco nos Estados Unidos

LONDRES, 13.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Estocolmo

anuncia que a Suecia se propõe lançar um vasto empréstimo nos Estados Unidos para compensar o «deficit» que, provavelmente, resultará do novo orçamento de defesa. Crê que este projecto será bem acolhido em Washington.—(Havas).

Condenação de comunistas

ESTOCOLMO, 13.—O Sindicato dos Operarios Comunaes expulsou todos os comunistas, por julgar incompativel, no seu seio, a presença de individuos que obedecem ás directrizes de

O rei da Noruega espera que este ano se faça a paz

OSLO, 13.—Sua Majestade o rei Haakon VII da Noruega, no discurso que pronunciou no Parlamento, lembrou a conveniencia de ele elaborar um plano de serviço militar voluntario. Será necessario aumentar consideravelmente os impostos e recorrer a um empréstimo, a fim de fazer face ás despesas da defesa nacional. O rei disse que estava esperançado em que se fizesse a paz este ano, especialmente na Finlândia.—(Exchange Telegraph).

O orçamento norueguês

OSLO, 13.—O ministro das Finanças fez declarações no Parlamento acerca do orçamento de 1940/41, que atinge 826 milhões de coröas. Deste total, 150 milhões destinam-se a medidas militares excepcionais destinadas a salvaguardar a neutralidade norueguesa. O orçamento anterior equilibrava-se em 664 milhões, sendo necessario cobrir as despesas extraordinarias mediante taxas, principalmente sobre as vendas de cerveja, lucros de guerra e tonelagens marítimas.

O projecto de lei particular que foi apresentado ao Parlamento cobrirá as despesas extraordinarias, devido ás condições de guerra, até ao fim de junho de 1940. Estas despesas que se avaliam em 200 milhões de coröas, serão cobertas por 80 milhões resultantes de taxas e 120 mediante empréstimo.—(Havas).

A guerra na Europa Ocidental

Os alemães preparam, para a Primavera, uma larga ofensiva?

LONDRES, 13.—O «News Chronicle» escreve:

Noticias recebidas de Budapeste, provenientes da Alemanha, indicam que os nazis se preparam febrilmente para uma grande ofensiva, em varias frentes, na proxima Primavera. O governo eslovaco recebeu ordem das autoridades para pôr as estradas em estado de permitir a passagem de um importante trafego, até 15 de março. As estradas das montanhas estão a ser limpas da neve e varios engenheiros foram encarregados de reforçar as pontes de modo a aguentarem o peso minimo de 10 toneladas. Assinalam-se concentrações de tropas na região entre os Pequenos Carpatos e a fronteira hungara, perto de Sedenec.

Mensagens de Praga anunciam que funcionarios da Gestapo e tropas foram transferidos de numerosos sectores do Protectorado para a fronteira suíça. Isto parece indicar que os alemães pretendem contornar a linha Maginot por um ataque de surpresa, que se efectuariá, sem preparação da artilharia, através da Suíça.—(Havas).

Os primeiros ingleses condecorados na frente

LONDRES, 13.—O marechal Gort entregou as primeiras condecorações por actos heroicos no campo de batalha. O capitão F. P. Barclay, do regimento de Norfolk, foi condecorado com a «Military Cross», pela bravura e pelo sangue frio com que comandou uma pa-

trulha nocturna. Conseguiu que a patrulha penetrasse nas linhas inimigas, tendo obtido informações valiosas sobre a disposição das forças do inimigo. Na esperança de fazer um prisioneiro, entrou numa casa que estava a arder. Não tendo encontrado ninguém em quatro dependências, prosseguiu o reconhecimento; mas, a certa altura, os alemães saíram dos seus esconderijos e abriram fogo. A pesar de todas as dificuldades, o capitão Barclay conseguiu retirar com os seus homens e regressar sem perdas. O cabo Davis, que acompanhou o capitão Barclay na busca passada á casa, foi condecorado com a medalha militar. A indiferença que demonstrou pelo perigo foi um excelente exemplo para os homens que compunham a força.—(Exchange Telegraph).

Os comunicados de guerra

PARIS, 13.—Comunicado oficial de 13 de janeiro pela manhã:—«Nada de importante a assinalar».—(H.).

BERLIM, 13.—Comunicado do Alto Comando da Força Armada:—«No oeste não se registaram acontecimentos importantes. As forças aéreas continuaram em 12 de janeiro os vãos de reconhecimento sobre a França oriental e o Mar do Norte. Obtiveram resultados importantes. Três aviões foram atacados sem êxito por aviões de caça inimigos. Além de alguns vãos nocturnos, que em parte violaram de novo a neutralidade holandesa, um unico «Bristol-Blenheim» foi assinalado em 12 de janeiro sobre a Alemanha. Depois de um curto combate, o avião foi abatido por caças alemães e despenhou-se no solo, em territorio francês. Na baía alemã oito aviões de bombardeamento britânicos tentaram um ataque contra «destroyers» alemães. Dois agressores conseguiram lançar bombas sem êxito. Um deles foi abatido e o segundo avariado. Os outros seis aviões britânicos retrocederam, depois de tiro bem certo da defesa anti-aérea alemã.—(D. N. B.).

Actividade diplomatica

A entrevista Ciano-Colijn

LONDRES, 13.—Segundo a radio da Suíça, o ex-presidente do conselho da Holanda, Colijn, teve uma entrevista com o conde Ciano, em Roma. Nos meios holandeses liga-se grande importância a esta entrevista, em virtude de Colijn ter feito repetidas declarações anti-bolchevistas.—(E. T.).

Daladier conferenciou com Bullitt

PARIS, 13.—O presidente do Conselho, Édouard Daladier, conferenciou com o embaixador dos Estados Unidos, Bullitt.—(Exchange Telegraph).

Ritter não voltará a Moscovo

BRUXELAS, 13.—De Berlim anunciavam á agencia Belga que o embaixador especial para questões economicas, Ritter, não regressará a Moscovo. Acrescentam que as questões pendentes poderão ser resolvidas em Berlim.—(Havas).

Noticias diversas

Diligencia polaca

NOVA YORK, 13.—Chegou hoje a Nova York o general Haller, sub-secretario de Estado do governo polaco. Declarou que visitaria o presidente Roosevelt e Cordell Hull.—(Havas).

Uma força aerea auxiliar feminina

MELBOURNE, 13.—O ministro do Ar australiano, Fairbairn, está estudando a formação duma força aerea auxiliar feminina que substitua os homens que são abrangidos pelo plano de defesa do Imperio.—(E. T.).

Americanos na aviação canadiana

OTTAWA, 13.—A emenda aos regulamentos da Força Aerea, permite o alistamento dos americanos. Sabe-se que na primeira divisão do exercito canadiano ha cem americanos.—(Exchange Telegraph).

Maxim's

Grande Baile de Mascaras

ORQUESTRA TOSELLI

As senhoras mascaradas tem entrada livre

Grupo «Amigos de Lisboa»

O pavilhão de Lisboa na exposição de Belem e a proxima eleição de novos corpos gerentes

Reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, a Junta Directiva do Grupo «Amigos de Lisboa», para ouvir uma comunicação que o vogal da direcção, e delegado do grupo na Exposição Histórica do Mundo Português, sr. Norberto de Araújo, julgou oportuno fazer acerca da maneira como se desenvolvem os trabalhos do Pavilhão de Lisboa naquela exposição, e do qual é director-coordenador.

A comunicação, pormenorizada, no que respeita a arquitectura e artes plasticas, representação historica, erudita e pitoresca, foi ouvida com o maior interesse, propondo-se o grupo, por intermedio daquele seu elemento directivo, fazê-la repetir perante a comissão das Comemorações dos Centenários, á qual preside o sr. dr. Julio Dantas, e perante a Camara Municipal de Lisboa.

A direcção do grupo congratulou-se pelas facilidades que a comissão dos centenários, o Comissariado Geral da Exposição, a Camara Municipal e os elementos officiaes têm dispensado á acção do director do Pavilhão de Lisboa, e especialmente, na parte pratica e directa, os srs. engenheiro commissario adjunto, Sá e Melo, architecto chefe Cotinelli Telmo, e o architecto do Pavilhão, professor Luiz Cristiano da Silva.

Os srs. Luiz Pastor de Macedo, Leitão de Barros, drs. Alberto e Eugénio MacBride e dr. Eduardo Neves trataram de assuntos que dizem respeito á acção cultural do grupo na Exposição, e apreciaram planos de trabalho tendentes á colaboração com o Comissariado.

Na proxima segunda-feira, 15, deve reunir-se a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1940-1943, ou no dia 22, se na primeira convocação não houver numero sufficiente. Está provocando enorme expectativa esta assembleia.

A pesar de uma grande parte dos novecentos socios do grupo se inclinarem pela reeleição das pessoas que têm estado á frente desta colectividade cultural lisiponense, algumas delas fizeram declarações no sentido de abandonarem os seus cargos, para darem lugar a elementos novos.

A proxima visita cultural do grupo realiza-se, no dia 28 deste mês, ao vasto edificio do Recolhimento (antigo convento) da Encarnação, sobre o Rossio e calçada de Santana, monumento cheio de documentos de arte, e mal conhecido do publico de Lisboa. E' dirigida pelo director sr. Norberto de Araújo.

Orfeão Academico de Lisboa

Os ensaios do Orfeão Academico de Lisboa recommencam no proximo dia 15, consoante o respectivo horario.

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108\$00	108\$20
New-York	27\$22.0	27\$32.5
Paris	\$61.2	\$61.5
Berlim	—	11\$00.0
Madrid	—	2\$80.0
Amsterdã	14\$56.0	14\$62.0
Bruxelas	4\$58.5	4\$61.0
Roma	—	1\$40.0
Zurich	6\$10.5	6\$13.0
Rio de Janeiro	—	1\$57.0
Libra ouro	230\$00	235\$00

TEATRO NACIONAL D. Maria II
HOJE — ás 21 e 30 — HOJE
F. EL (UM JUDEU!)
AMANHÃ, DOMINGO, 14 — ás 16 horas — TARDE INFANTIL — Ultima representação em Recita popular
A HISTORIA DA CAROCHINHA
Preços populares
6.ª feira, 14 — 2.ª Recita de assinatura
O CRIADO-PATRÃO

As Quatro Penas Brancas
filme em technicolor
com Ralph Richardson June Duprez e G. Aubrey Smith

ODEON A's 21 e 15
Tel. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30
Tel. 4 7163
O HEROI DO MARNE
com Raimu, Bernard Lancret e Jacqueline Porel

L Y S TRÊS VALSAS
Tel. 48560
A's 20 e 45
Três raparigas modernas

TEATROS E CINEMAS

«O Criado-Patrão», na sexta-feira

Anuncia-se para a proxima semana uma estreia que se pode considerar sensacional, tanto pela categoria da peça como pela qualidade do desempenho que vai ter. E' a da comedia de Paul Armont e Léopold Marchand, «O Criado-Patrão» (Le valet maître), que Norberto Lopes traduziu para português, procurando conservar na versão toda a graça e todo o pitoresco do original, e que na proxima sexta-feira sobe á cena no teatro Nacional D. Maria II.

«O Criado-Patrão», que em Paris se conservou no cartaz durante duas épocas seguidas, é uma verdadeira fabrica de gargalhadas, sem cair na baixa comedia, pois mantém o espirito tradicional do teatro francês. Os dois autores que firmam a peça são considerados os continuadores da obra de Robert de Flers e Cailhac, os escritores teatraes mais espirituosos do seu tempo.

Esta comedia engraçadissima, que deve ser o grande êxito teatral deste ano, vai ter entre nós uma interpretação superior, que não deve ficar nada a dever áquella que teve no teatro da Milhodière. O protagonista, que Victor Boucher interpretou, será desempenhado entre nós por Estevão Amarante. Lucília Simões tem a seu cargo o papel que foi criado por Marguerite Deval. Amelia Rey Colaço desempenhará o de Denise Grey e Robles Monteiro o de Tramel.

Com este conjunto, «O Criado-Patrão» deve impôr-se ao publico e á critica.

Atrás do reposteiro

As empresas teatraes e cinematograficas estão já a organizar os seus programas para o Carnaval. Teatros de duas sessões funcionarão alguns com um só espectáculo e diversões até de madrugada, predominando, esta época, os espectáculos de revistas.

— O actor Octavio de Matos, depois do seu contrato com o empresario Ricardo Covões, conta seguir em junho proximo para as nossas colonias, onde já tem negocios fechados, assim como para a Africa Inglesa, por conta dum «trust» da Cidade do Cabo, com o seu numero de ilusionismo «Ling Chong» e outros numeros de «music-hall».

— O realizador Charles vai apresentar na revista de Carnaval, «Dá cá o pé!», no Avenida, o seu discipulo Waldemar, que é um curioso bailarino sapateador-acrobatico.

— Os papeis femininos da comedia «O pai Paulino», que se estreia na proxima quinta-feira no Variedades, têm a seguinte distribuição: «Carlota Batalha», Maria Matos; «Celeste Batalha», Mirita Casimiro; «Margarida», Filomena Lima; «Susana», Josefina Silva; «Elvira», Sofia Santos; «Conceição», Maria Guimarães; «Teresa», Evangelina Bastós, e «Maria Luiza», Maria Florinda.

— A actriz Adelina Abranches, na sua passagem, nos dias 23 e 24 do corrente, pelo teatro Avenida, de Coimbra, interpretará, com estudantes, um auto de Gil Vicente, numa festa em sua homenagem.

— As actrices da Companhia Teatral Portuguesa vão interpretar na peça de Ramada Curto, no Avenida, «Colombina e o telefone», os seguintes papeis: «Laura», Irene Izidro; «Julia», Elvira Velez; «Mascara», Brunilde Judice; «Senhora Joana», Emilia de Oliveira; «Emilia» e «Joaquina», Aurora Celeste; «Guida», Suciá Gonçalves; «Beatriz», Lucia Mariani; «Mariazinha», Maria José.

— A peça «Os Velhos», de D. João da Camara, antes de ser apresentada no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, representará-se como espectáculo, no ensaio geral que se realizará no Variedades.

Até ao final do mês corrente a Companhia Portuguesa de Revistas realiza espectáculos nos teatros de Portimão, Lagos, Faro, Beja, Moura, Évora, Estremoz, Elvas, Portalegre, Niza, Alter do Chão e Abrantes.

— A actriz Maria Albertina recebeu, do Rio de Janeiro, dum empresario português, uma proposta para uma larga «tournée» pelo Brasil.

— Com «O Salto da Morte» realiza-se amanhã, no Coliseu, mais uma «matinée», na qual têm entrada gratuita as crianças até aos 10 anos, acompanhadas de suas familias.

— Na proxima semana estreia-se no Apolo a fantasia comica «A Feira das Mercês».

— Começaram no Maria Vitoria os ensaios dos artistas que vão interpretar a opereta «A Nazaré».

— Na proxima terça-feira, será lida ao actor-empresario Alves da Cunha, pelo seu autor, a peça «Latitude Sul», original de Luna de Oliveira.

— No novo filme nacional, em preparação, «A noiva do Brasil», o cantor da radio, Hernani Malheiro, que se impôs apresentando o repertorio de Carlos Gardel, cantará um tango do maestro argentino C. Flores.

Dois sessões, hoje, no Coliseu, com «O Salto da Morte», a preços como nunca. A «matinée» de amanhã

Está prestes a despedir-se «O Salto da Morte», no Coliseu. Para que todos possam ver este grandioso espectáculo, as duas sessões de hoje, ás 20 e 15 e ás 22 e 30, são a preços reduzidissimos: — camarotes desde, 12\$50; fauteuils, desde 4\$00; geral reservada, 3\$50 e geral 2\$50. A sala está aquecida. Amanhã (domingo): «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Disraéli».
APOLO—As 20 e 15 e ás 22 e 30—«Na ponta da unha».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O banzé».
COLISEU—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«O Salto da Morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45
POLITEAMA — A's 21 e 15.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
THIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALA IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras

APOLO 20,15 e 22,30
NA PONTA DA UNHA
Amanhã: «matinée» e duas sessões

O AVENIDA
REABRE NA
Quinta-feira, 16 do corrente
1.ª representação da nova peça fantastica, original do DR. RAMADA CURTO
COLOMBINA E O TELEPHONE
P.L.A.
Comp.ª Teatral Portuguesa

POLITEAMA
4.ª semana
Não o levarás contigo
um filme de CAPRA com Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Ed. Arnold e Mischa Auer
A's 21 e 15
Tel. 26305

CENTRAL
TEL. 24381
Viver sem pecar
Aventuras de Tom Sawyer
Preços unicos:
Dia, 2\$50 Noite, 3\$00.
Tel. 24381 — A's 20 e 45

REX
A volta ao mundo por um tostão
Nasceu para lutar
Preços desde: «Matinée» 1\$25. Noite 1\$80 excepto domingos e feriados.
Tel. 2 9656
A's 20 e 45

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Porto Côvo da Bandeira, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, D. Branca de Seabra Pereira, D. Maria dos Prazeres Cirne de Bettencourt, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Maria de Meneses Peixoto Taveira, D. Emilia Pinto Leite de Bessa, D. Adelaide Lerena Veloso Côrte Real, D. Emilia da Silva Faria Braga, D. Conceição Ferreira Morgado de Sousa, D. Filomena Adelaide Santos Valente e D. Hortense Gomes Militão.

NA COSTA DO SOL

Festas mundanas

A sociedade elegante de Cascais, dos Estoris, de Lisboa e de diversas praias da Costa do Sol, terá hoje, á noite, como de costume, ponto de reunião no salão do restaurante do Casino Estoril, onde haverá «jantar á americana», seguido de baile; amanhã, de manhã, depois da missa, na esplanada do Tamariz, onde tomará o aperitivo para o almoço; e de tarde e á noite, respectivamente á hora do «chá-dançante» e do «jantar concerto» seguido de baile, no salão do restaurante do Casino Estoril. No salão de festas do mesmo Casino haverá, de tarde, festa infantil e á noite, sessão de cinema, sendo de esperar que ambas sejam muito concorridas.

EM VIAGEM

Seguiu para Lourenço Marques o sr. Luiz Leite de Faria, a quem um grupo de amigos ofereceu um jantar de despedida.

DR. BASTOS CONÇALVES

Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

Uma conferencia e um concerto dos maestros Luiz e Pedro de Freitas Branco

Na Sociedade de Geografia de Lisboa realiza-se na proxima terça-feira, 16, á noite, promovida pelos quintanistas de Medicina Veterinária, uma conferencia pelo professor Luiz de Freitas Branco, que falará acerca da «Musica e o sentimento da natureza». A conferencia é acompanhada de um concerto dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a orquestra da Emissora Nacional, que ilustrará a conferencia interpretando Beethoven, Wagner, Hindemith e musica portuguesa.

Continuam deste modo, com elevação, os alunos finalistas de medicina veterinária a contribuir, dentro do espirito da alta cultura, para o prestígio crescente da sua Escola.

«Mocidade Portuguesa»

Inauguração do centro de vela na praia de Pedrouços

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se, na praia de Pedrouços, a cerimonia da inauguração das instalações do centro de vela da «Mocidade Portuguesa».

Assistem os dirigentes desta patriótica organização e do programa constam duas regatas: uma de «lusitos» e outra de «sharpies». A «Mocidade Portuguesa» dirigiu numerosos convites para esta festa que marca um grande passo no desenvolvimento do desporto nautico entre as gerações novas.

TRINDADE HOJE, 13
Dois filmes completos na mesma noite
Reanimação e unica exhibição
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
e o empolgante filme
arrojadado aventuras
JUSTA VINGANÇA
PREÇOS POPULARES

Um calice de
Brandy Borges
e uma chavena de bom
café... SÃO O COMPLEMENTO
INDISPENSÁVEL DE UMA
BOA REFEIÇÃO

EDEN O cabeçudo das trincheiras
A's 21 e 30 com Laurel & Hardy (Estica e Duchas) e Patricia Ellis
Tel. 2 0768

CAPITOLIO Honolulu
Rose Marie
Tel. 2 7493 — A's 20 e 30

ROYAL Conflito
Tel. 45037
A's 20 e 45
Alerta no Mediterraneo
A's 21 e 30

CASINO ESTORIL O acusado

A' margem da semana

S. O. S.

Não sei se ouviram no Radio-Club a notícia do nascimento daquela criança, que veio ao mundo na noite de Natal, tão pobre dos bens terrenos como o próprio Menino-Deus...

O Radio-Club lançou caridosamente o S. O. S. e logo o presepio do pobrezinho, sob os olhos maravilhosos da mãe, se encheu de prendas, desde o enxoval aos socorros materiais mais necessários.

Vieram os reis Magos, isto é, aqueles que possuem abundância; vieram os pastores, quero dizer os que sendo pobres gostam de repartir o pouco que possuem, porque são ricos de coração...

E naquele presepio vivo Jesus foi adorado, e servido, e compreendido, na humildade do seu nascimento, na majestade da sua pobreza, na doçura do seu amor...

Tudo apareceu à criança, até padreinho e protecção...

Num mundo em que as discordias e ambições humanas desencadeiam tantas desgraças, em que pairam tão negras nuvens, em que se acumulam incertezas e receios, é como que um suave oásis deter os olhos num episódio assim, com sabor de milagre, pois como tal se afigurava à mãe daquele pequenino, a quem a Providência concedera a graça de nascer na mesma noite invernal e sagrada em que nasceu Jesus...

Junto dum berço a humanidade parecia reconciliar-se em caridade e ternura.

Do facto simples e tocante, parecia colher-se ensinamento e admirável lição, a grande lição cristã.

Berço do pobre... Berço de Deus...

MARIA DE CARVALHO

BAILE DE CARIDADE

a favor das «Irmãs dos Pobres»

Podem ser pedidos pelos telefones 4 8381, 4 7062 e 4 4977 os bilhetes para o baile de caridade que, a favor das «Irmãs dos Pobres», se realiza no próximo dia 20, à noite, nos magníficos salões da «Ford Lusitana» e que vai ser um grande acontecimento elegante.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Venda de estrume e lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Lisboa P e dos vagões que conduzem gado para o mercado do Campo Pequeno e das linhas da estação de Alcantara Terra

Até às 12 horas do dia 22 do corrente, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas à Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apolónia.

No involucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a compra do estrume e lixo produzido na estação de... desde 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1940».

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo indicadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.ª — O concessionário obriga-se a fazer a descarga dos vagões com lixo por sua conta numa das estações da rede desta Companhia no próprio dia em que os vagões chegarem à mesma estação, sendo a carga e transporte por conta da Companhia.

2.ª — Se a descarga se não fizer no prazo regulamentar, os vagões ficarão vencendo estacionamento por conta do concessionário.

3.ª — A expedição dos vagões com lixo far-se-á periodicamente, isto é, à medida que vão estando carregados, pelos comboios de mercadorias que a Companhia entender, recebendo o concessionário aviso da estação expedidora do seguimento de cada vagão, o qual servirá de recibo para poder efectuar a sua descarga na estação de destino, mediante a sua apresentação ao chefe respectivo.

4.ª — O pagamento será feito nas estações de Lisboa P e Alcantara Terra na ocasião do despacho.

5.ª — A descarga do estrume e lixo só se poderá efectuar numa única estação, sendo condição de preferência o estrume ser retirado em Lisboa P e Alcantara Terra, ou descarregado na estação próxima.

Lisboa, 2 de janeiro de 1940.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

POR TERRAS DO ALENTEJO

Tradições de gloria

De Assumar nos acenava Arronches. E fez-se marcha à vila, marquêsado, uma das muitas desprovidas de estação própria.

E servida pela recém-deixada, tendo acesso também por Elvas, trabalhando de intermediária Santa Eulalia, da ribeira do Algalé, que logrou ponte de cimento armado em junho de 1934.

De relance se anota aquela que o depois prior de Santa Cruz coimbrã, o príncipe D. Teodosio, tomou a moiros no reinado do terceiro dos Afonsos e D. Nuno, Condestável, readquiriu a castelhanos, á força de montante, por 3 de fevereiro de 1324, dia de S. Braz.

Hoje entregue está ao seu comércio de carne fumada e á industria de material agrícola, das cangas e rodagem para as carripanas de trabalho e das alfaias de serviço ás eiras.

Alveja o torreado da matriz, de devoção a Nossa Senhora da Assunção, merecedora do decreto de 29 de junho de 1922, que a considerou monumento nacional.

— Já ficou para trás, acolá, á direita, Fronteira...

— Terra bonita?

— Que se não compara a Extremozem a Vila Viçosa. Do Crato o trajecto era belo, 27 quilómetros, embora de Souzel seja mais perto, 13.

— Causas a ver?

— Século XVII, a matriz, altares de mármore regional e raro, branco e negro, a Torre do Relógio apresentada de 1613 e, de nove anos antes, a igreja de Nossa Senhora da Atalaia, azulejos admiráveis e altares de embutidos... De resto, cereais.

— E não é pouco. Possui também historia notável e teve ali, entre outros, o vulto preponderante do padre frei Manuel Cardoso, nascido em 1569, grande amigo de D. João IV e extinto por 1650, na fama de organista e contra-pontista insigne.

— Continue a registar a ilusão do Alentejo inospito...

Campos e campos de cultura se iam desenrolando no preparo do semeado...

Aviz, na sua altitude de 115 metros, sobre colina fértil, igualmente sofreu corte no ciclo viajero, interpondo-se-lhe á visualidade os companheiros da esquerda, Fronteira e Monforte.

O preito de reevocação dos episodios do antiquismo, surgindo pelo impulso do formador nacional e auxilio de 1146

COMANDANTE TENREIRO

Encontra-se quasi restabelecido, devendo sair brevemente da Casa de Saude das Amoreiras, onde foi operado ha dias pelo sr. dr. Moraes Sarmento, o comandante da Brigada Naval da Legião Portuguesa, sr. 1.º tenente Henrique dos Santos Tenreiro, que tem sido visitado por numerosos officiaes da Armada, legionarios, etc.

CARPETES — TAPETES
— PASSADEIRAS — AL-
CATIFAS, etc.

Lopes dos Santos, L. da
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

GRANDE ACADEMIA BRASIL
CURSOS
ao alcance de todas as bolsas e intelligencias
Vestidos (corte e costura)
Chapeus — Malhas
peças e prospectos
P. do Brasil, 4-3. — Tel. 4 7340

FEIRA DE LEIPZIG, Primavera, de 1940

Começo: 3 de Março

Todas as informações
dá o

LEIPZIGER MESSAMT,
LEIPZIG, Alemanha

ou o seu Representante
Honorario:

A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores N.º 13



60% abatimento

nos Caminhos
de Ferro Alemães

Sem rumo...

EM TEMPO DE GUERRA

Mau grado enganadoras apparencias, a quadra continua triste e horrida. A tensão inquietante do viver e a insistencia da fina sensibilidade aos choques, mais do que deprimentes em sua bruteza inhumana, não consentem que a pessoa se adapte—condição essencial da existencia—e, portanto, a atmosfera irrespiravel avassala o ser. Guerra com multiplo campo de batalha em toda a parte: no ar, na terra, no mar, nos corpos, nas almas. A insegurança completa: no espirito e na materia. Nada ha que fazer! Que civilização esta sem a menor lucidez moral! Para que citar dizeres opiniosos, fazer longas considerações, transformados mais do que nunca em mera literatura.

Recorrendo a leituras proprias do tempo, se fixam notas para simples entretenimento da mente:

No aprisionamento do vapor alemão «Inn» os navios britannicos que o perseguiam, depois de haverem recolhido os passageiros e a equipagem, poupavam á destruição «duas gaiolas com aves raras». Contando o facto, ressonante de poesia perfumada que vence todos os propositos do «lobo», Guermantes comenta, com justiça, «isto poderá fazer sorrir, mas marca uma tendencia mais estimavel do que a «filosofia da força».

Assim é, mas, infelizmente, custa a vencer o direito e a filosofia da força, que quanto mais a Civilização—with C grande na deferencia devida...—avança, tanto mais eles se mostram desprovidos de sentimento, mesmo de covil.

As expressões seguem, também, a sua marcha e perdem de sentido: a antiga «mistica» passou a ser «psico-se»; e o dicionario de psiquiatria tem que se lhe diga na multiplicidade dos sintomas que mostra...

Enquanto se celebrava a ultima missa na catedral de Varsovia, a gloriosa sofredora, hoje só quasi de lembrança nas festas honrosas da historia, uma bomba cai sobre o edificio e produz destruições barbaras. O sacerdote que se encontrava no altar continuou a celebrar o officio divino...

Que melhor illustração para assinalar o memoravel papel da heroica Polonia! A invencivel fé cristã.

A saudação em França mudou: «bóia cave» é agora a despedida e cumprimento. E mesmo os bons hoteis annunciavam a sua primazia e modicidade de preços: «abrigo compreendido para defesa passiva».

Cave, sim, pois estão-nos fazendo regressar á idade das cavernas.

Foram tomadas todas as medidas de precaução para livrarem de perigosa surpresa os animais ferinos que, no seu valor celebre, adornavam o jardim Zoologico de Londres. A cautela: não fosse um petardo caído do alto só destruir as grades e dar-lhes a liberdade da selva, proporcionada por colegas selvaticos.

O comercio parisiense das flores está bastante atacado pela guerra. A gentileza tem no presente outros bem mais corteses cuidados do que ofertar ramalhetes.

Num estabelecimento deserto, um cliente:

— Já ninguém compra flores; pobres de vocês.

— Não me fale nisso!... Felizmente, que ainda ha enterros.

E' a confirmação do acerto francês: «à quelque chose malheur est bon» (para alguma coisa serve a desgraça).

Um erudito faz bem em citar agora uma réplica encantadora de S. Luiz Gonzaga, com seu saber, sem duvida, inconsciente ou inspirador. Um padre pergunta-lhe o que ele faria se, no mais aceso duma partida de bola, viessem avisar-lo de que o mundo ia acabar dentro de meia hora: «Continuaria o jogo».

Hermant diz: eis a verdade, eis a lei e os profetas: é preciso continuar sempre a partida.

Certamente, deve ser essa a opinião, seja qual for a latitude. A obrigação suprema da vida é viver como ela se deve viver e só fugir da pugna quando a dignidade que a caracterizar e a força e sua razão de ser tiverem deixado de existir.

JOSÉ PARREIRA

Vida desportiva

Na Serra da Estrela

A temporada da neve está sendo este ano retardada pelas anormais condições de temperatura que se verificam agora na Serra da Estrela. Aos rigorosos frios do princípio de dezembro, com abundantes quedas de neve, sucederam os ventos quentes do sudoeste com chuvas torrenciais, causadoras de cheias catastróficas. O primeiro dos três períodos turísticos da neve na Covilhã foi prejudicado por estas indesejáveis condições meteorológicas; mas não é difícil prever que tal desregramento atmosférico venha a ter ainda a sua benéfica compensação no próximo Carnaval e na Páscoa.

Explica-se assim a actividade em que se estão empilhando o Ski Club de Portugal e a Comissão de Turismo na organização para os dias 6, 7 e 8 de fevereiro do campeonato de «ski» e das festas em honra dos «skiadores» nos salões da Colónia da Montanha.

O êxito do ano passado animou aquelas entidades a organizarem neste ano empreendimentos de maior vulto. Tanto no Hotel das Penhas da Saúde como nas pensões todos os lugares estão tomados.

Uma comissão especialmente nomeada está a tratar de ornamentações, orquestra e melhoria nos alojamentos. A Colónia terá já este ano aquecimento. A energia eléctrica foi reforçada. O grande salão onde em 1939 foram instaladas 80 camas fica dividido em 3 corpos sendo um reservado para dividos.

Os serviços de restaurante serão ampliados. Haverá jantares à americana. De dia, «ski»; à noite animação nos salões. Neve... desporto saudável!

Campeonato Nacional

Começa amanhã a nova função: o campeonato nacional de football. Durante quatro meses a população da bola vai viver intensamente, alegrando-se e sofrendo com os respectivos desafios.

São dez clubes. Um deles, porém, triunfará. Falam para aí em favoritos. Mas todos partem em igualdade de circunstâncias. Só um chegará ao fim da caminhada, na posição de vencedor. Entretanto, os outros pensarão que tiveram pouca sorte, e que para o ano...

Pela nossa parte, um desejo. Que a prova seja verdadeiramente desportiva em todos os seus aspectos.

FOOTBALL

A 3.ª Divisão

Continua a disputar-se amanhã o campeonato da 3.ª Divisão. Os jogos são os seguintes:

Núcleo de Lisboa: Sport Lisboa e Olivais-Palmense, no campo Alvaro Gaspar; Arroios-Avenidas, no campo Grande; Football Benfica-Desportivo dos Olivais, no campo Francisco Lázaro.

Núcleo de Cascais: Bom Sucesso-Cruz Quebrada, no campo Fernando de Jesus; Carcavelos-Cascais, em Carcavelos; Paço de Arcos-Paredes, no campo do primeiro.

Campeonato de Promoção

Os desafios de amanhã do Campeonato da Promoção são os seguintes:

S. Vicente: Mirantense-Morais Soares. Marvila: Graça-Castelo; Picheleira-F. C. Lisboa; Campo Grande-Feiteira.

Fonsecas: Vista Alegre-Feiteira; Mouraria-Desportivo Operário.

Santo Amaro: Águia-Cruzeirense; Cascalheira-Adicense; e Monte Pedral-Occidental.

Paredes: Oeiras-Boa Hera.

PUGILISMO

Titulos vagos

Estão vagos os títulos—assim nos informa a Federação de Box—das categorias mínimas, levisimos e pesados. Quem se quiser habilitar poderá inscrever-se até o fim do corrente mês.

HOCKEY EM PATINS

Taça de Honra

Realiza-se amanhã, no «rink» Paço de Arcos, pelas 15 e 30 e 16 e 30, os seguintes desafios, 1.ª jornada da «Taça de Honra» de hockey em patins: Football Benfica-Ateneu; e Sporting-Benfica.

RUGBY

Portugal-Espanha

Vão disputar-se jogos amigáveis de «rugby» entre clubes e escolas para escolha do «team» português que defrontará a Espanha.

PELOS CLUBES

Festas desportivas

Amanhã, pelas 14 e 30, o Algués e Dafundo procederá à distribuição dos prémios das suas provas.

—O Lisboa Gimnasio tem amanhã, pelas 14 horas, uma festa dedicada aos socios, com ginnastica, esgrima e jogo de pau.

* * *

A inscrição para o torneio de «football» inter-socios do Internação fecha no próximo dia 15.

Distribuição de prémios no Liceu de Maria Amália

No Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho realizou-se hoje uma sessão solene para distribuição de prémios às alunas que mais se distinguiram durante o último ano lectivo.

Pouco depois das 10 e 30, com o amplo ginasio cheio de alunas e de numerosas pessoas de família, iniciou-se a festa sob a presidência da respectiva reitora.

O orfeão entoou os hinos nacional e da «Mocidade Portuguesa».

A sr.ª D. Elisa Vileiras referiu-se ao significado da festa e felicitou as alunas que dentro em pouco iam receber os prémios pelos seus trabalhos escolares.

Seguidamente, a sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Novais Sarmiento Rea proferiu a «oração de sapiência» sobre o matematico Gomes Teixeira, de quem foi aluna.

Procedeu-se em seguida à distribuição de prémios, entre eles um na importância de 1.000 escudos, que foi entregue à aluna Helena Lavrador.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de desporto para a Covilhã (Serra da Estrela)

No período de 15 de dezembro de 1939 a 15 de abril de 1940, estão à venda bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

De: Lisboa-R. 1.ª, 2.ª e 3.ª classes: 129\$35, 90\$55 e 59\$00; Entonamento: 81\$90, 57\$40 e 37\$40; Coimbra: 93\$15, 65\$15 e 42\$60; Aveiro: 104\$05, 72\$90 e 47\$55; Campanhã: 130\$40, 91\$40 e 59\$55; Porto: 133\$00, 93\$45 e 60\$95 (Os bilhetes das 4 ultimas estações são por via rápida — Guarda).

De qualquer outra estação compreendida na rede da Companhia, fornecem-se bilhetes complementares com 45 % de redução para ligar com os bilhetes de desporto, devendo os interessados dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P. — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa (Telefone 2 4145).

Tanto os bilhetes de desporto, como os complementares, podem ser prorrogados por 2 períodos de 2 dias, mediante o pagamento de uma taxa. Vêr condições nos cartazes afixados nas estações.

Os portadores dos bilhetes de desporto têm direito a adquirir, à chegada à estação de Covilhã, bilhetes para o transporte nas camionetas do Camionista da C. P., entre a estação e a cidade, ao preço de 3\$50 ida e volta.

Os portadores dos bilhetes de desporto têm que fazê-los carimbar na sede da Comissão Municipal de Turismo da Covilhã. Sem essa formalidade os referidos bilhetes não são válidos para o regresso.

Vão elaborar-se monografias

sobre a Historia da Policia em Portugal

O comandante geral da Policia de Segurança Publica, sr. coronel José Martins Cameira, num louvavel intuito de elucidar o país sobre o que foi e tem sido, desde os tempos mais remotos, a acção da Policia em Portugal, determinou, em Ordem do Comando Geral, daquela corporação que se elaborem monografias de todas as policias do país.

Para a de Lisboa foi nomeado para dirigir, em nome do mesmo comando, compilar e pôr em pratica a obra que se pretende, o capitão Salgueiro Rêgo, comandante duma das divisões da P. S. P. desta cidade, que está autorizado a agregar a si as pessoas idôneas que julgar conveniente dentro e fora da corporação, para o ajudar a levar a bom termo a interessante obra.

Sabemos que já foi aprovado que seja seu colaborador o sr. Albino Lapa, escritor e jornalista distinto que a estes assuntos se vem dedicando desde há muito e sabemos tambem que é intuito daquele official tornar bem publico o seu pedido a todas as pessoas que se interessem pela execução da obra de lhe fornecerem, mesmo por emprestimo, quaisquer elementos que a habilitem a tornar a monografia da P. S. P. tão completa quanto possivel.

No Lisboa Club Rio de Janeiro

Amanhã, realizam-se, ás 16 e 30 e ás 20 horas, na sede do Lisboa Club do Rio de Janeiro, na rua da Atalaia, dois espectaculos, promovidos por uma comissão de admiradores da estimada cantora Carmen Santos e do actor da velha guarda Eduardo Neves. Tomam parte diversos artistas teatraes, que representarão a comedia, em 3 actos, de Venceslau de Oliveira e José Castelo, «A novela», e haverá uma parada de fadistas e um baile.

Sociedade Distribuidora de Vidraça, Limitada

São convidadas todos os socios para reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, na rua João Evangelista, 26, no proximo dia 30, ás 15 horas, para:

Apreciação do balanço e contas do ano de 1939.

Eleição do Conselho de Gerencia.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1940.

PELO CONSELHO DE GERENCIA

Garcia & Antunes, Lda

Pedro Gomes, Lda



Eis uma pergunta vulgar nestes dias em que o Sol joga às escondidas com uma nuvem... de chuva?
Sol ou Chuva?
Resolva a questão adquirindo um dos excelentes Sobretudos CONTINENTAL de meia estação, quer no braço — não incomoda pois é leve como uma pena — quer vestido, será sempre útil e contribuirá para a sua elegância e distinção.

Sobretudos

CONTINENTAL

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GABARDINES CONTINENTAL, LIMITADA

Rua da Assunção, 99,

— LISBOA — Tel. 2 2377

AS GABARDINES CONTINENTAL SÃO ACOMPANHADAS DUM OPTIMO FORRO SOBRECELENTE EM PURA Lã

Vida musical

2.º Concerto Weingartner

O rigor extremo, e absolutamente desusado entre nós, da pontualidade da Sociedade de Concertos, ou de Weingartner, ou de ambos, privou-me da audição em termos da VIII.ª Sinfonia de Beethoven, tanto mais que era, e com razão, proibido entrar na sala no intervalo de qualquer dos andamentos. Claro, só quem ia para ouvir e não ouvir é que perdeu; mas registamos o facto para que o meu silencio sobre a interpretação da VIII.ª não assumia significação errada.

Tivemos de consolar-nos com a Abertura do «Benvenuto Cellini», de Berlioz — e sobretudo com o mais que se lhe seguiu, porque na verdade o «Benvenuto» não nos consolou. Não é que não fosse bem tocado, e instrumentado com algumas das galas que a orquestração ficou devendo a Berlioz, mas a sua linguagem musical propriamente dita não é das mais ricas. A parte das inevitáveis simpatias ou antipatias pessoais, os «Preludios», de Liszt, ainda se mantêm num plano muito superior, e foram ponto culminante do programa como interpretação tambem. O que me confunde é a perfeita arrumação, poder-se-á chamar-lhe, julgo eu, o classicismo puro dessa interpretação de uma obra nitidamente romantica, afinal. A considerar isto vitoria do romantismo, considero-o vitoria suspeita.

Na 2.ª «Sinfonia», de Brahms, esperada com especial interesse, Weingartner procurou a maior elevação, criando uma atmosfera de recolhimento, de rendida homenagem postuma. Apesar de esse fervor e da pura musicalidade de Brahms, o 1.º e o 2.º andamentos resultaram um pouco longos; mas no 3.º, os direitos da musica em enaltecidos na mais graciosa simplicidade, e o 4.º pareceu-nos francamente bom, tambem.

Extra-programa, fomos brindados com a «Invitation à la Valse», de Weber, na instrumentação de Weingartner, onde encontramos de novo a condição falível do artista, aliada ás qualidades que lhe grangearam uma incontestada celebridade.

Concerto do Circulo de Cultura Musical

Apreciando-o sob o ponto de vista tecnico, José Cubiles, o pianista a cargo de quem estava todo o 5.º concerto do Circulo, enfileira galhardamente ao lado das já numerosas notabilidades ouvidas em Lisboa nestes ultimos vinte anos. Resolve todo o genero de dificuldades de um modo brilhante, iriamos a dizer com ares de «sans-façon», de bom humor. Essa impressão de familiaridade no convívio da maior arte, que notámos, quando ouvimos Cubiles ha alguns meses, radicou-se agora, não só na sua execução, mas nas suas interpretações. Talvez não seja tudo alegria, o que se abriga sob a vivacidade e a mobilidade de José Cubiles; em todo o caso, julgamos que se vai entregando por vezes a uma especie de desprendimento menos exemplar.

Dizem-se que é, e acreditamos sem custo que seja um especial interprete da musica espanhola. Porém, não fazemos distincção marcante entre a sua execução de autores de varios países e épocas. No mesmo Chopin, por exemplo, agradou-nos muito menos o «Nocturno», em ré bemol do que a «Valsa» em sol bemol; e não achámos menos virtude na «Alvorada del gracioso», de Revel, do que nos muito românticos trechos «Almeria» e «Navarra», de Abeniz. E na grande «Polaca de Concertos», de Chopin, o desembaraço dos efeitos pianísticos suplantou quaisquer possibilidades mais consistentes do difficilissimo trecho...

Seja como for, o concerto agradou francamente, a avaliar pelas palmas e pelos numeros extra-programa.

FRANCINE BENOIT

«Sociedade Coral Dr. Duarte Lobo»

A «Sociedade Coral de Duarte Lobo» e a «Orquestra Filarmonica de Lisboa» fundadas e dirigidas pelo dr. Ivo Cruz, já apresentaram os programas dos seus concertos da presente temporada.

O vasto plano de relações annunciadas mostra que estas duas organizações artisticas vão prosseguir a brilhante acção social e cultural que ha anos desempenham na vida musical portuguesa.

Nove concertos constam dos programas publicados com anticipação, segundo o sistema adoptado pela S. C. D. L. e pela O. F. L. nos anos anteriores. Um ciclo de seis concertos corais-sinfonicos, a realizar no Coliseu, com conjuntos de massas vocais e instrumentais que ultrapassam os maiores até hoje reunidos em Portugal, vai revelar algumas obras capitais da literatura musical. Outro ciclo de concertos sinfonicos effectuar-se-á no teatro de S. Luiz, com programas tambem diferentes, que incluem varias obras portuguesas e estrangeiras em primeira audição. Além destas series, a O. F. L. e a S. C. D. L. darão mais três concertos especiais, exclusivamente consagrados á musica portuguesa da renascença e setecentista reservados, por convites, aos socios do «Grupo dos Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa».

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete próprio - R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 - de luxo, com todo o conforto moderno, água corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Os jantares são servidos na sala ou no esplendido terraço. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

«PLISSADOS Gonçalves»

Avisa a sua estada clientela que mudou para a R. do Amparo, 102-loja.

Camara Municipal de Lisboa

Direcção dos Serviços de Finanças
Venda de terrenos

Em 2/2/940, ás 12 h., vendem-se em hasta publica os seguintes lotes de terreno:

- 1-na Rua Artilharia Um;
- 1-nas Ruas Rod. da Fonseca e D. F. Manuel de Melo;
- 1-na Rua Padre Antonio Vieira;
- 3-na Rua Castilho entre as Ruas Braamcamp e J. A. de Aguiar;
- 2-no prolongamento da Rua A. Herculano;
- 10-nas Avenidas Visconde Valmor, Defensores de Chaves e A. José de Almeida;
- 1-na Rua Carlos Mardel;
- 1-na Rua Augusto Machado;
- 7-na Avenida Sacadura Cabral.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando patentes, com os desenhos e projectos, na Secretaria do Património, das 11 ás 17. Lisboa, 11/1/940.

O Presidente
Eduardo R. Carvalho

MOBILIAS

DA GRANJA

Calçada do Sacramento, 6
ao Chiado - Lisboa

Mobílias - Estofos - Decorarões

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Divisão de Material e Tracção
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Placas de cobre para caldeiras de locomotivas
Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 5 de fevereiro proximo futuro.

Os concorrentes deverão também enviar em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 5 de janeiro de 1940.

O Director Geral da Companhia,
a) A. de Lima Henriques

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização, as obrigações da série Mirandela-Eragança, com os numeros: 30.371/5, 35.841/5, 43.501/5, 43.711/5, 46.626/30, 49.351/5 e 50.396/400.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativos ao 2.º semestre de 1939 (cupão n.º 73) começará no dia 2 de Janeiro proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se em Lisboa na Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, Esq., e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

A importância liquida de imposto de applicação de capitais e avença de selo e registo é de 1\$64 por cupão ou obrigação ao portador e de 1\$72 para os titulos nominativos.

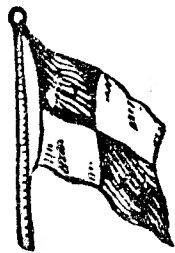
Lisboa, 28 de Dezembro de 1939.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

Espumante Natural Borges



Nas festas de família e nas festas elegantes,
companheiros inseparáveis...



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Occidental e Oriental

No dia 27 de Janeiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«LOURENÇO MARQUES»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoché, Porto Amelia.

IMPORTANTE: - A carga será recebida até ás 20 horas do dia 23, e depois desta data até ás 18 horas do dia 26, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Occidental

No dia 3 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o vapor

«CABO VERDE»

Com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redon, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE: - A carga será recebida até ás 20 horas do dia 31 e depois desta data, até ás 18 horas do dia 2, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte, este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇÃO: - Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyd.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

A todos os passageiros que se destinem ao Norte do Congo Belga, recomendamos a passagem nos paquetes desta Companhia até Pointe Noire onde tomarão o Caminho de Ferro que os conduz ao seu destino.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85 - Tel. 2 3021 - (6 linhas)
Sucursal, no PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º - Tel. 1431.

ANVERS (Belgica), Eiffé & C., agentes marítimos e de passagens, 43, rue Neuve.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de excursão para o Algarve a preços muito reduzidos

Desde 10 de janeiro a 10 de março do corrente ano estarão á venda, nas estações e aos preços abaixo indicados, bilhetes especiais para visitar o Algarve, os quais permitem parar á ida e á volta em todas as estações do Algarve a partir de Messines-Alto e os da provincia, excepto os de Evora, também em Lisboa, podendo ser utilizados pelas vias Sado ou Lisboa-Beja.

De Regua: 357\$00 em 1.ª classe e 258\$00 em 2.ª; de Viana do Castelo: 347\$00 e 252\$00; de Braga: 336\$00 e 243\$00; do Porto: 316\$00 e 228\$00; de Aveiro: 287\$00 e 208\$00; de Coimbra: 265\$00 e 192\$00; de Figueira da Foz: 265\$00 e 192\$00; de Leiria: 238\$00 e 174\$00; de Caldas da Rainha: 215\$00 e 157\$00; de Covilhã: 298\$00 e 216\$00; de Elvas: 283\$00 e 205\$00; de Portalegre: 263\$00 e 191\$00; de Santarém: 203\$00 e 149\$00; de Lisboa-T. P.: 169\$00 e 125\$00 e de Evora: 159\$00 e 117\$00.

Validade: De Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

De qualquer outra estação devem ser requisitados ao Serviço de Turismo da C. P. - Estação do Rossio, 1.º andar - Lisboa (Telefone n.º 2 4146).

Vêr outras condições nos cartazes afixados nas estações.

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780

RUA RODRIGUES CAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa

ESPUMANTES NATURAIS

- DA -

REAL VINICOLA

E' um prazer bebê-los!

E' uma honra oferecê-los!



A' venda nos bons estabelecimentos em todo o Pais

TAMARIZ

ESTOIL

Mariscos, Aperitivos, Horescos e Chás
Aprezível recinto com divertimentos, para creanças

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 7 6519

Medic. *oracão, pulmões - Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações - Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias - Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e Sifilis - Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia - Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos - Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos - Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg. nariz, ouv. - Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Doenças sr.ªs operações - Dr. C. Alonso, 3 h.
Doenç. das crianças - Dr. Silva Nunes, 5 e 10.
Boca, dentes, protese - Dr. A. Lima, 2 h.
 Raios X - Dr. Aleu Saldanha, 4 h.

Leia hoje o

fixe